



**UFSB**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE  
**(Versão novembro/2016, em revisão)**

Itabuna / Porto Seguro / Teixeira de Freitas - Bahia  
Novembro 2016

#### Reitor da UFSB

Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho

#### Vice-Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães

#### Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Daniel Fils Puig

#### Decanos dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Prof. Dr. Antonio José Costa Cardoso – IHAC Jorge Amado

Prof. Dr. Rogério Ferreira – IHAC Sosógenes Costa

Profa. Dra. Stella Narita – IHAC Paulo Freire

#### Núcleo Docente Estruturante (NDE) do BI-Saúde

Ana Paula Pessoa de Oliveira - Coordenadora

Gabriela Andrade da Silva

Gabriela Lamego

Grasiely Faccin Borges

Isabel Cristina Belasco

Ita de Oliveira e Silva

Jane Mary Guimarães

Marcus Vinicius Campos

Raquel Siqueira da Silva

#### Colegiados do BI-Saúde

##### *Campus Jorge Amado (Itabuna)*

Gabriela Andrade da Silva – Coordenadora; Ita de Oliveira e Silva - Vice-Coordenadora; Jane Mary de Medeiros Guimarães - Membro; Maria Helena Machado Piza - Membro; Sandra Nunes - Membro; Vanner Boere - Membro; Antonio José Cardoso - Suplente; Gustavo Gonçalves - Suplente.

##### *Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas)*

Ana Paula Pessoa de Oliveira – Coordenadora; Marcus Vinicius Campos - Vice-Coordenador; Grasiely Faccin Borges - Membro; Denise Machado Mourão - Membro; Gisele Lopes de Oliveira - Membro; Marcia Nunes Bandeira Roner - Membro; Márcia Maria dos Santos de Moraes - Membro; Luiz Henrique Guimarães - Membro; Cristiano da Silveira Longo - Membro; Stella Narita - Membro; Rocio Alvarez - Membro; Pedro Gonçalves Dantas - Membro; Gildásio Warllen dos Santos - Membro; Ramon Garcia Mendes Vasconcelos - Membro; Elves Soares Meira - Membro.

### *Campus Sosígenes Costa (Porto Seguro)*

Isabel Cristina Belasco – Coordenadora; Raquel Siqueira da Silva – Vice-coordenadora; Gabriela Lamengo - Membro; Rafael Andrés Patiño - Membro; Lina Faria - Membro; José Antônio de Oliveira Lima - Membro.

### **EQUIPE TÉCNICA:**

#### Ana Paula Pessoa de Oliveira

Graduada em Enfermagem, Especialista em Gerontologia, Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso e Doutora em Ciências da Saúde - área de Concentração em Psicologia, professora Adjunto da UFSB, *Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA*.

#### Antônio José Costa Cardoso

Graduado em Medicina, Mestre em Saúde Comunitária e Doutor em Saúde Pública com concentração na área de Planejamento e Gestão em Saúde, professor adjunto da UFSB, *Campus Jorge Amado – Itabuna/BA*.

#### Cristiano da Silveira Longo

Graduado em psicologia, Mestre e Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, professor Adjunto da UFSB, *Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA*.

#### Gabriela Andrade da Silva

Graduada em Psicologia, Mestre e Doutora em Psicologia Experimental, Professora Adjunta da UFSB, *Campus Jorge Amado - Itabuna/BA*.

#### Gabriela Lamego

Graduada em Psicologia, Especialização em Saúde Coletiva, Mestre em Saúde Comunitária, Doutora em Saúde Pública, Professora Adjunta da UFSB, *Campus Sosígene Costa - Porto Seguro/BA*.

#### Gisele Lopes de Oliveira

Graduada em Ciências Biológicas, Mestrado em Biologia Vegetal, Doutorado em Biotecnologia Vegetal, professora Adjunta da UFSB, *Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA*

#### Grasiely Faccin Borges

Licenciada em Educação Física, Mestre em Educação Física na área de Atividade Física e Saúde, Doutora em Ciências do Desporto- Área Atividade Física e Saúde, Professora Adjunta da UFSB, *Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA*.

#### Isabel Cristina Belasco

Graduada em Enfermagem e Educação Física, Especialista e Ativação de processos de Mudança na formação superior em Saúde, Mestre e Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, professora Adjunta da UFSB, *Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro/BA*.

#### Ita de Oliveira e Silva

Bacharel em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Biologia Animal - área de concentração Morfofisiologia e Neurociências, professora Adjunta 4 da UFSB, *Campus Jorge Amado – Itabuna/BA*.

#### Ivonete de Souza Susmickat Aguiar

Licenciada em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, Especialista em Educação de Jovens e Adultos, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, Mestre em Letras. Técnica em Assuntos Educacionais da UFSB, *Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA.

#### Jane Mary Guimarães Medeiros

Licenciada em Ciências, Bacharel em Ciências Econômicas, Especialista MBA em Economia e Avaliação de Tecnologia em Saúde, Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, Mestre em Ciências da Educação, Doutora em Saúde Pública. Pesquisadora visitante da London School of Hygiene and Tropical Medicine. Professora Adjunta 2 da UFSB, *Campus* Jorge Amado – Itabuna/BA.

#### Jorge Antônio Silva Costa

Graduação em Ciências Biológicas, Mestre e Doutor em Botânica, Professor Adjunto da UFSB, *Campus* Sosígenes Costa - Porto Seguro/BA.

#### Luiz Henrique Guimarães

Graduado em Medicina, Mestre em Medicina e Saúde, Doutor em Ciências da Saúde, Professor Adjunto da UFSB, *Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA.

#### Marcus Vinicius Campos

Bacharel em Ciências Sociais, Mestre em Saúde Coletiva, Doutor em Ensino de Ciências - área de concentração educação não formal, linha de ciência e arte - Professor Adjunto da UFSB - *Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA.

#### Naomar Monteiro de Almeida Filho

Graduado em Medicina, Mestre em Saúde coletiva, Doutor em Epidemiologia e Pós-Doutor em Ciências da Saúde, Professor Titular da UFSB, *Campus* Jorge Amado - Itabuna/BA.

#### Raquel Siqueira da Silva

Graduada e licenciada em Psicologia, Especialista em Musicoterapia, Mestre em Psicologia-Estudos da Subjetividade, Doutora em Psicologia-Estudos da Subjetividade. Pós-Doutorado em Saúde Pública. Professora Adjunta da UFSB, *Campus* Sosígenes - Costa Porto Seguro/BA.

#### Vanner Boere Souza

Graduado em medicina veterinária, Especialista em Primatologia, Mestre em Psicobiologia, Doutor em Psicologia, Neurociências e Comportamento. Pesquisador visitante Cecile-und-Oskar-Vogt-Institut für Hirnforschung GmbH, Professor Associado 1 da UFSB, *Campus* Jorge Amado - Itabuna/BA.

## SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	6
3. APRESENTAÇÃO .....	7
4. PERFIL DO CURSO.....	10
4.1. Justificativa de Oferta do Curso.....	10
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
5.1. Objetivo Geral.....	12
5.2. Objetivos Específicos .....	12
6. FORMAS DE INGRESSO AO CURSO .....	12
7. REGIME LETIVO, MATRÍCULA E INSCRIÇÕES .....	13
8. PERFIL DO EGRESSO .....	14
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	17
9.1. Fundamentação Legal .....	17
9.2. Estrutura Curricular .....	20
9.2.1 Formação Geral.....	20
9.2.2 Formação Específica .....	22
9.3. Estratégias Pedagógicas .....	29
9.4. Apresentação Gráfica de um Perfil de Formação.....	35
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	38
11. ESTÁGIO CURRICULAR .....	38
12. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE .....	39
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	40
14. INFRAESTRUTURA.....	42
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....	44
16. DOCENTES CREDENCIADOS AO CURSO .....	44
16.1. Núcleo Docente Estruturante .....	45
17. CATÁLOGO DE COMPONENTES CURRICULARES .....	46
17.1. Componentes Curriculares da Formação Geral .....	46
17.2. Componentes Curriculares da Grande Área da Formação Específica.....	53
17.3. Componentes do Bloco Temático Bases Ecológicas da Saúde .....	62
17.4. Bloco Temático Propedêutica dos Problemas de Saúde .....	67
17.5. Bloco Temático Bases Psicossocioculturais da Saúde.....	72
17.6. Bloco Temático Promoção e Vigilância em Saúde.....	82
APÊNDICES .....	92
ANEXOS.....	96

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013 (publicada no DOU em 06/06/2013).

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

### ***Campus Jorge Amado - Itabuna***

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km39, Itabuna, BA, CEP: 45600-000

- Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

### ***Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro***

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes (CFAr)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália]

### ***Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas***

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

- Centro de Formação em Saúde (CFS)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas e Itamaraju]

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME:	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde
MODALIDADE:	Bacharelado Interdisciplinar (BI)
OBJETIVO:	Formar egressos com habilidades, competências e autonomia para o ensino e a aprendizagem interprofissional, no campo da Saúde, de maneira abrangente e multidimensional.
LOCAL DE OFERTA:	<i>Campus</i> Jorge Amado (Itabuna), <i>Campus</i> Sosígenes Costa (Porto Seguro) e <i>Campus</i> Paulo Freire (Teixeira de Freitas) e Colégios Universitários da Rede CUNI
CÓDIGO E-MEC:	1293077
ATOS AUTORIZATIVOS:	Resoluções UFSB 11/2014 (Itabuna) de 7 de fevereiro de 2014.
VAGAS ANUAIS:	90 diretamente no BI (30 em cada campus da UFSB) e 90 por meio de Área Básica de Ingresso - ABI (total 180).
TURNOS:	Diurno e Noturno
REGIME LETIVO:	Quadrimestral
PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	9 quadrimestres letivos
PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	15 quadrimestres (Diurno) e 18 quadrimestres letivos (Noturno)
CARGA HORÁRIA E CREDITAÇÃO PREVISTAS:	a) Formação geral: 900 horas ou mínimo de 60 Créditos b) Carga horária de formação específica: 1500 horas ou mínimo de 100 Créditos / inclui 210h de Atividades Complementares d) Carga horária total: 2.400 horas ou mínimo de 160 Créditos.

### 3. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), criada em 05 de junho de 2013, pela Lei 12.818/2013, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, com Reitoria em Itabuna e *campi* em Teixeira de Freitas e Porto Seguro, foi concebida de forma a corresponder às exigências educacionais da atualidade, bem como considerar tanto o âmbito cultural e socioeconômico da Região Sul do Estado da Bahia quanto os rumos do desenvolvimento nacional e internacional.

A área de abrangência da UFSB, situada na costa meridional do Estado da Bahia, compõe-se de 48 municípios, ocupando 40.384 km<sup>2</sup>. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Face às carências, justifica-se a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

As distâncias geográficas, mais de 200 km entre cada *campus* e quase 900 km de estradas entre os 29 municípios que receberão os Colégios Universitários, constituiriam potencial obstáculo à eficiência operacional da instituição. Assim, justifica-se o desenvolvimento e a implantação de inovações organizacionais. Nessa dimensão, o desafio imediato é articular, por um lado, controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro, governança e gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco a qualidade e a efetividade do processo pedagógico.

Do ponto de vista da estrutura curricular, a UFSB adota o modelo de ciclos de formação, propiciando otimização de recursos, flexibilidade e autonomia nos processos pedagógicos. O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade, solucionar problemas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e interprofissional. A formação profissional específica se completa em cursos de segundo ciclo, mediante modelos de ensino-aprendizagem fortemente baseados em ambientes reais de prática, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia a dia da prática técnica em estímulos para o aprendizado permanente.

Visando a ampliar sua cobertura territorial e ampliar sua capacidade de inclusão social, a UFSB oferece programas de educação superior mediada por tecnologias na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários, implantados em localidades com mais de 20.000 habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio, além de assentamentos, aldeias indígenas e quilombos. Os Colégios Universitários



funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Cada ponto da Rede conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectados a uma rede digital de alta velocidade.

A principal fonte de inspiração desse modelo de universidade é a obra de Anísio Teixeira, um dos principais referenciais do pensamento progressista na educação brasileira, que desenvolveu, no final da década de 1940, o conceito de Universidade Popular, como instrumento de promoção da Educação Democrática no ensino superior. Pautada nessa concepção, a UFSB busca enfrentar os dilemas de popularizar sem vulgarizar, pagar a dívida social da educação brasileira, sem destruir o sonho de uma universidade competente e criativa.

As soluções que subsidiam o Plano Orientador da UFSB compõem um projeto acadêmico guiado pela interdisciplinaridade e pela sustentabilidade, em diálogo com estruturas curriculares e práticas pedagógicas características das melhores universidades contemporâneas. Nessa perspectiva, com base em um novo modelo de educação superior em saúde, a UFSB incorpora como entrada principal nos níveis de formação profissional em saúde um curso de graduação denominado Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Saúde. O BI-Saúde vem preencher importante lacuna no que concerne à formação interdisciplinar de base humanística, artística e científica no campo da Saúde.

Detalham-se, a seguir, as principais justificativas para a criação de um BI-Saúde na Região Sul da Bahia.

Ao preconizar a saúde como “direito de todos e dever do Estado”, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a visão que fundamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) – o projeto de uma Nação onde todos os cidadãos têm o mesmo direito à saúde, independentemente de renda, classe, origem ou cor, ao considerar a saúde como “direito social” e não como “mercadoria” passível de ser negociada, adquirida ou vendida. O SUS tem sido reconhecido como a mais universal e efetiva das políticas sociais do Estado brasileiro, um avanço conquistado graças à articulação de inúmeros atores sociais e plena participação popular.

Entretanto, ao longo de duas décadas de existência, o SUS tem enfrentado inúmeros desafios e sofrido duros ataques de diversas procedências. Apesar da melhora em geral dos indicadores de saúde da população brasileira, com diminuição da mortalidade infantil e da mortalidade por doenças infecciosas, surgem, repetidamente, queixas em relação à qualidade do atendimento no SUS. A recente expansão da rede brasileira de atenção básica desafia o sistema de ensino superior vigente pois requer formação em larga escala de profissionais capacitados a trabalhar em equipe, aptos a prestar atendimento clínico integral e resolutivo, além de competente, nos atos de gestão, prevenção e promoção da saúde.

No campo da educação superior em saúde, recentemente emerge no Brasil o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em

primeiro ciclo, pré-requisito para formação profissional de graduação ou para formação em pós-graduação. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do profissional em saúde para o mundo contemporâneo, com a expectativa de fazê-lo participar da construção de um mundo onde prevaleçam princípios éticos de equidade e solidariedade.

A fragmentação do conhecimento durante a formação e a falta de uma perspectiva interdisciplinar têm sido apontadas por diversos autores como determinante da reduzida integralidade na assistência à saúde. A formação em regime de ciclos, sendo um primeiro ciclo comum para todos os estudantes da área da saúde, pode transformar o campo das práticas, colocando-os como integrantes de um aprendizado interprofissional em prol de um só objetivo: a integralidade do atendimento em saúde. Isso permitirá consolidar uma visão interdisciplinar e solidária durante a formação universitária, para que, em suas trajetórias profissionais futuras, possam realizar uma prática mais efetiva, enxergando a comunidade como detentora de conhecimentos fundamentais para viabilizar uma mudança sustentável nas suas próprias condições de saúde.

Ao compreender e aplicar, durante a formação universitária, conhecimentos sobre questões socioculturais em interação com o campo da saúde, numa perspectiva interdisciplinar, a/o estudante adquire uma prática social mais rica e efetiva, capaz de promover mudanças sustentáveis nas condições de vida da comunidade. Além disso, o regime de ciclos pode ampliar possibilidades de contato do estudante com tecnologias avançadas de ensino-aprendizagem, promovendo diálogo qualificado com outros centros de educação e pesquisa, mediante programas metapresenciais de educação continuada, que ainda têm sido pouco explorados nas universidades brasileiras, mas que abrem portas para discussão e aprimoramento das práticas no campo da saúde. O momento atual é de interação entre pessoas e instituições, estabelecendo parcerias no aprimoramento técnico e tecnológico.

Os cursos de segundo ciclo posteriores ao BI-Saúde serão baseados em estratégias pedagógicas específicas e adequadas para a solução dos problemas de saúde, usando as melhores evidências disponíveis, mediante processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes reais e controlados de ensino-aprendizagem, mas sempre em equipes de aprendizagem compartilhada.

Em termos estritamente acadêmicos, o novo modelo proposto de educação em ciclos, orientada tecnologicamente e baseada na comunidade, com ênfase na atenção primária em saúde, tem amplas condições de responder ao desafio de formar profissionais capazes de prestar atendimento integral e humanizado à comunidade, em acordo com o modelo de atenção do SUS, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Saúde e os princípios do Pró-Saúde.

## 4. PERFIL DO CURSO

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde tem como objetivo fundamental a formação de egressos com plena consciência de cidadania, inseridos em um contexto de desafios estruturais e funcionais em saúde inadiáveis, comprometidos com a melhoria da saúde da população e com os princípios do SUS (Sistema Único de Saúde): Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde. O foco da aprendizagem e das vivências é a Região Sul da Bahia, com sua diversidade étnica, social, econômica e cultural, priorizando populações mais vulneráveis e historicamente alijadas do processo de emancipação pelo ensino superior.

As diretrizes epistemológicas do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde articulam-se aos pilares pedagógicos definidos no Plano Orientador da UFSB e fundados na articulação de referenciais conceituais diversos, tais como as obras de Anísio Teixeira, Paulo Freire, Milton Santos, Boaventura de Sousa Santos e Pierre Lévy. Tais diretrizes subsidiam um modelo teórico-metodológico que visa a promover o compromisso do sujeito com a responsabilidade ambiental e com as transformações sociais, de forma a promover o bem-estar do ser humano inserido em seu meio social, físico, político, econômico, histórico e científico.

O projeto se articula sobre uma base inter-transdisciplinar e integradora, constituída por vários níveis de diálogo que se sobrepõem e se afinam com as produções sociais, políticas e subjetivas dos agentes sociais da saúde. Mesmo que o objetivo na formação seja interdisciplinar e transdisciplinar, priorizando os referenciais culturais e efeitos sociais das ciências e tecnologias, as matrizes culturais dos sujeitos devem ser respeitadas na realidade regional, considerando sua pertinência e assertividade tanto quanto seus impasses e contradições.

Como base epistemológica da formação do egresso no BI-Saúde, a prática inserida na sociedade será amplamente estimulada, fortemente ligada ao projeto histórico e político do Sistema Único de Saúde (SUS). Reconhecendo o egresso como agente histórico em saúde, a sustentação da ação deverá estar baseada no SUS e seus princípios, um sistema de atenção à saúde consagrado e reconhecido no mundo inteiro como transformador da realidade. Partindo dessas premissas, a trans-forma-ção do egresso no BI-Saúde estará indissociavelmente ligada às práticas de Promoção da Saúde, com foco na Atenção Básica e na Saúde da Família, valorizando a integralidade e humanização dos modos de cuidado em saúde.

### 4.1 Justificativa de oferta do curso

A justificativa para o projeto político-pedagógico do BI-Saúde compreende, de início, atendimento às demandas sociais e dívidas históricas; em segundo lugar, integração a determinantes institucionais e, em terceiro lugar, consistentes razões acadêmicas. Detalhamos, a seguir, as principais

justificativas para a criação deste curso na Região Sul da Bahia, com base no novo modelo de educação superior em saúde desenvolvido pela UFSB.

As diferenças sociais historicamente constituídas no Brasil geraram disparidades socioeconômicas entre as diversas regiões do país e entre as capitais e o interior, hoje visíveis também nas questões de saúde. Uma comparação das análises relacionadas à infraestrutura das regiões Sul e Sudeste e da região Nordeste revela que esta última apresenta um déficit nas questões relativas à saúde da população.

Compreendendo a saúde de forma mais abrangente que a simples ausência de doenças e considerando seus determinantes socioambientais, analisemos os dados do IBGE sobre o abastecimento de água e o saneamento básico nessas regiões. Houve uma melhoria global dos serviços nos últimos anos, mas a distribuição ainda é heterogênea. O esgotamento sanitário em 2008 chegou a 55,2% dos municípios do país como um todo; porém, enquanto no Sudeste, 95% dos municípios (1586) possuíam rede coletora de esgoto, no Nordeste, apenas 46% municípios contavam com esgotamento sanitário (819) (IBGE, 2011).

No que concerne a questões mais específicas da saúde no país, a distribuição da infraestrutura médico-hospitalar e dos recursos humanos para atender à nossa população também é desigual. Análises sobre a distribuição de equipamentos de diagnóstico por imagem entre as regiões mostram que a razão destes equipamentos foi de 2:1 entre as regiões Sudeste e Nordeste. Em 2005, mais de 80% das microrregiões brasileiras não contava com aparelhos de ressonância magnética, concentrados nas regiões Sul e Sudeste, marcadamente em São Paulo (IBGE, 2009).

O setor público de saúde empregava no Brasil, em 2005, 1.448.749 profissionais de nível superior. Na Bahia, no mesmo ano, 59,7% dos empregados na área da saúde tinham vínculo público, sendo 74,9% destes na esfera municipal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). A formação de recursos humanos para a saúde também carrega desigualdades regionais a serem enfrentadas.

Em São Paulo existiam, em 2008, 21.107 estudantes concluintes em cursos de graduação em saúde, enquanto na Bahia havia 2.971 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008). Póvoa (2006) estimou que cerca de 80% das vagas de residência médica eram ofertadas no Sul e Sudeste concluiu que o Nordeste se mostra pouco atrativo para fixação de profissionais médicos. Tal discrepância influencia na concentração desigual de médicos nessas regiões, pois muitos desses estudantes, quando se tornam profissionais, permanecem no local onde obtiveram sua pós-graduação, por terem conseguido, na ocasião, sua inserção no mundo do trabalho (PÓVOA, 2006). Conclui-se, assim, que há uma lacuna de pessoal em saúde na Região Nordeste e, particularmente, no interior do Estado da Bahia.

Ademais, a formação desses profissionais precisa estar comprometida com a qualidade técnica e com princípios éticos e humanitários do Sistema Único de Saúde. Esta forma de pensar a saúde exige das unidades de ensino modelos de formação profissional que respondam às demandas sociais e também às necessidades individuais e coletivas da população. Essa abordagem da saúde requer que a formação

universitária supere o ensino baseado na fragmentação do conhecimento, na especialização precoce, na supervalorização da alta tecnologia e na falta de uma perspectiva interdisciplinar. Tais deficiências mostram-se ainda mais flagrantes no Sul do Estado, devido ao relativo isolamento geográfico que a região sofreu em passado recente.

Para superar o desafio da fixação dos profissionais de saúde em regiões subservidas, como é o caso do Sul da Bahia, a experiência internacional ensina que o enfrentamento do problema requer a combinação de uma gama de estratégias que ofereçam perspectivas de longo prazo (horizonte de futuro) atrativas aos profissionais. Uma das estratégias que se têm revelado mais eficaz é a formação dos profissionais nas regiões onde eles são mais necessários. Nesse caso, pode-se dizer que a formação profissional na própria região não apenas aumentará significativamente a fixação desses profissionais em suas comunidades, como também promoverá a qualificação da rede de atenção em saúde.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo geral**

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é um curso de graduação que pretende formar egressos com habilidades, competências e autonomia para o ensino e a aprendizagem interprofissional, no campo da Saúde, de maneira abrangente e multidimensional.

### **5.2 Objetivos específicos**

Entre os objetivos específicos e complementares, pretende-se:

1. Oferecer formação geral humanística, científica e artística no campo Saúde, por meio de uma abordagem inter-transdisciplinar.
2. Possibilitar o aprendizado de fundamentos conceituais e metodológicos no campo da saúde, numa perspectiva interprofissional, com foco no Sistema Único de Saúde.
3. Promover competências e habilidades gerais e específicas para práticas de saúde, em especial na Atenção Primária em Saúde, que possam, posteriormente, ser utilizadas numa formação profissional.
4. Propiciar acesso a competências e habilidades gerais e específicas para seleção e ingresso dos egressos em curso de pós-graduação.

## **6. FORMAS DE INGRESSO AO CURSO**

A entrada geral e única na UFSB se dá pelos cursos de Primeiro Ciclo, oferecidos em duas modalidades: Bacharelado Interdisciplinar (BI) e Licenciatura Interdisciplinar (LI). O Bacharelado Interdisciplinar compreende cursos de graduação plena, com duração mínima de três anos, oferecido em quatro grandes áreas de formação: Artes; Humanidades; Ciências; Saúde. Para superação de importante

lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, a UFSB também oferta a opção de Licenciatura Interdisciplinar (LI) em primeiro ciclo.

O ingresso na UFSB se dá pelo Enem, de duas maneiras:

- a) diretamente nas quatro opções de BI, através do SiSU, ou
- b) em Área Básica de Ingresso (ABI) e posterior opção de conclusão nos BI ou LI.

Conforme a legislação vigente, há reserva de vagas (cotas) para egressos do ensino médio em escolas públicas, incorporando recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, com metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa renda. Nos campi-sede, a cota é de 55% e na rede de Colégios Universitários, alcança 85%.

Além disso, são disponibilizadas vagas supranumerárias para quilombolas, indígenas aldeados e estudantes que cursaram todo o ensino médio em Complexos Integrados de Educação componentes da Rede Anísio Teixeira, mediante convênios especiais com instituições públicas da área educacional, por meio de processo classificatório com base no ENEM.

## **7. REGIME LETIVO, MATRÍCULA E INSCRIÇÕES**

A UFSB adota o regime curricular quadrimestral, com três quadrimestres a cada ano letivo. Cada quadrimestre compreende períodos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano, incluindo os dias de sábado para atividades de supervisão e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos, conforme o Quadro 01.

De acordo com a Resolução nº 007/2016, que dispõe sobre matrícula e inscrições em Componentes Curriculares na UFSB, o ato de matrícula é realizado apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio (§1º, Art. 1º). A Inscrição é definida como o registro institucional da/do estudante em Componentes Curriculares (CC) ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado (Art. 2º). O ato de inscrição é realizado no início de cada quadrimestre, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico da Universidade.

A inscrição em Componentes Curriculares será realizada no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas, em três etapas: I. Pré-Inscrição: na última semana de aula de cada quadrimestre, com objetivo de projetar a demanda do próximo quadrimestre. II. Solicitação de Inscrição: no intervalo entre dois quadrimestres, em período previamente definido no Calendário Acadêmico, com lista de CCs previstos, docentes alocados e ementas publicadas. III. Confirmação de inscrição: no prazo de 15 (quinze) dias após o início do quadrimestre letivo, a partir de lista definitiva de CCs a serem oferta dos que, de acordo com cada PPC, poderá ser aproveitado pela/o estudante como Obrigatório, Optativo ou Livre.

Com esse sistema, a/os estudantes podem montar suas trajetórias curriculares com alternância ou concentração de quadrimestres, preservando seus planos de formação sincronizados com outras atividades. Com o valor atribuído à autonomia do estudante no regime de ciclos, o seu percurso formativo prevê inúmeras variações do desenho curricular, dando à/ao estudante liberdade para delineá-lo ao longo do curso.

**Quadro 01:** Calendário anual da UFSB

<b>Quadrimestre</b>	<b>Duração</b>	<b>Período</b>
Outono	72 dias	Fevereiro – março – abril – maio
Recesso	14 dias	Fim de maio
Inverno	72 dias	Junho – julho - agosto – setembro
Recesso	14 dias	Meados de setembro
Primavera	72 dias	Setembro – outubro – novembro – dezembro
Recesso	45 dias	Natal e mês de janeiro (integral)

Fonte: Plano Orientador da UFSB, 2014, p. 61.

## 8. PERFIL DO EGRESSO

O BI-Saúde considera as seguintes macrocompetências para formação interdisciplinar:

- Compreender criticamente aspectos da realidade social em que está inserido.
- Atuar como ator social comprometido com o campo da saúde por meio de práticas interdisciplinares realizadas em equipes interprofissionais.
- Agir com autonomia, auto-organização e protagonismo, comprometendo-se com a educação permanente.
- Desenvolver domínio pleno em língua portuguesa escrita e falada e proficiência instrumental em língua/s estrangeira/s moderna/s, demonstrando capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia.
- Empregar com eficiência recursos de tecnologias de informação e conectividade em processos próprios de ensino-aprendizagem, na formação interprofissional e nas práticas profissionais de seu campo de atuação.
- Conduzir-se de acordo com preceitos éticos e morais, demonstrando sensibilidade cultural e respeito à diversidade em sua atuação prática junto a indivíduos, grupos, comunidades e segmentos sociais.

Além das macrocompetências descritas no Perfil esperado do egresso, a Formação Geral e o Núcleo Comum de Formação Específica, mediante componentes curriculares obrigatórios e optativos, devem atender a formação das competências a seguir descritas:

### a) Compreender criticamente aspectos da realidade social em que está inserido.

- Compreender os sentidos da função social da Universidade em suas relações históricas com o Estado e a Sociedade, com foco na contemporaneidade;
- Compreender os conceitos de Desenvolvimento Humano e Social, Meio Ambiente e Sustentabilidade, e sua aplicação aos contextos global, nacional e local;
- Desenvolver enfoques de um raciocínio integrador e visão holística para a compreensão da realidade como objeto complexo, seja da pesquisa ou de intervenção, e dos limites dos conhecimentos prévios, mas também da experiência (empíria);

- Analisar situações, conjunturas, relações políticas, campos de força e redes institucionais de maneira sistêmica;
- Reconhecer a importância da valorização dos saberes populares e de sua complementaridade com os saberes profissionais e científicos;
- Compreender o ser humano em suas dimensões biológica, social, cultural e política em diferentes fases do ciclo de vida, no contexto individual, familiar e comunitário;
- Compreender o conceito ampliado de saúde, seu campo de Saberes (conhecimentos científicos e tradicionais) e de Práticas (técnicas e sociais, de pesquisa e intervenção, profissionais e populares em saúde) e atuar em consonância com estes conceitos;
- Compreender, por um lado, a saúde como acesso a condições dignas de vida e, por outro, o valor do acesso universal, equânime, integral e humanizado à saúde como direito de cidadania garantido na Constituição Federal;
- Conhecer as mudanças observadas nos perfis epidemiológicos das populações, como resultado de múltiplas determinações sociais, culturais, ambientais, demográficas e assistenciais, bem como o processo histórico da Reforma Sanitária e de construção do SUS num contexto de transição tecnológica na sociedade do conhecimento;
- Compreender as raízes históricas e a organização do trabalho em saúde nas sociedades contemporâneas em um contexto de transição tecnológica, com foco no trabalho coletivo interprofissional, interdisciplinar e intersetorial;
- Conhecer diferentes aspectos das racionalidades médicas e compreender a dimensão cultural-simbólica das práticas de saúde, seus sentidos e significados;
- Compreender enfoques das teorias contemporâneas acerca da constituição do sujeito, concepções dos dispositivos de construção da subjetividade-individualidade e reflexos dos processos de subjetivação na produção do cuidado em saúde.

**b) Atuar como ator social comprometido com o campo da saúde por meio de práticas interdisciplinares realizadas em equipes interprofissionais**

- Reconhecer-se como partícipe pela melhoria da sociedade, tanto em sua atuação profissional quanto em seu comportamento como cidadão;
- Investigar evidências científicas sobre temas relativos ao campo da saúde com análises críticas de metodologias e resultados;
- Desenvolver, participar e produzir pesquisas e/ou atividades de extensão em/com comunidades para o aprimoramento da atuação prática, respeitando os princípios e as normas éticas em pesquisa;
- Participar de forma proativa nos diversos espaços sociais, com vistas à garantia da integralidade da assistência, tendo como foco o bem-estar e a qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades;
- Promover a Educação em Saúde em diferentes espaços de atuação junto a indivíduos, famílias, comunidades e sociedade em geral;
- Planejar, implementar e avaliar, de forma participativa, ações de promoção à saúde, com vistas ao incentivo do empoderamento de indivíduos e/ou comunidades;
- Aplicar os conhecimentos – obtidos por meio de fontes, meios e recursos diferenciados – nas diversas situações encontradas nos contextos educativos;
- Compreender a importância de buscar soluções dialogadas e pactuadas para além das diferenças culturais;
- Atuar em equipe multiprofissional de forma cooperativa, dialógica e interdisciplinar, com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e saberes, valorizando a complementaridade entre as competências profissionais;



- Comprometer-se com o diálogo interprofissional e a ação interdisciplinar em saúde, integrando conhecimentos e práticas dos diferentes profissionais;
- Atuar de forma comprometida com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e da Atenção Básica em Saúde;
- Atuar comprometido com a promoção de estilos de vida saudáveis, considerando os problemas e as necessidades de saúde de indivíduos, grupos e comunidades;
- Compreender sua posição e função no sistema produtivo e de saúde, identificando, avaliando e fazendo valer seus recursos, limites e necessidades, além de seus direitos e deveres como trabalhador cidadão;
- Estabelecer relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as práticas de saúde, atuando como agente crítico e transformador da realidade.

**c) Agir com autonomia, auto-organização e protagonismo, comprometendo-se com a educação permanente.**

- Compreender sua formação humana, técnica e profissional como responsabilidade pessoal direta, na forma de um processo contínuo, autônomo e permanente, aprendendo com acertos e erros;
- Desenvolver o gosto pela leitura e pela participação em atividades de enriquecimento cultural, desenvolvendo espírito crítico-reflexivo, curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem ao longo de toda a vida;
- Compreender conceitos e métodos de pesquisa em saúde, analisando e interpretando criticamente evidências científicas e suas aplicações na promoção do bem-estar individual e coletivo;
- Identificar a necessidade de participação nos processos de organização do trabalho e de acesso e domínio das informações relativas às reestruturações produtivas e organizacionais em curso;
- Valorizar e exercitar o autoplanejamento e a auto-organização, adotando métodos próprios de estudo e trabalho e gerenciando de modo eficiente seu tempo e espaço de trabalho.

**d) Desenvolver domínio pleno da língua portuguesa escrita e falada e proficiência instrumental em língua/s estrangeira/s moderna/s, demonstrando capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia.**

- Comunicar-se e expressar-se (verbal e não verbalmente) em língua portuguesa com pessoas e grupos de distintas inserções sociais e culturais;
- Desenvolver a leitura crítica e a produção de textos acadêmicos e técnicos na área da formação;
- Desenvolver a escuta ativa e valorizar a diversidade de pontos de vista e a multiplicidade de perspectivas profissionais;
- Utilizar adequadamente as tecnologias da informação e de comunicação na pesquisa bibliográfica e produção coletiva de textos técnicos e acadêmicos;
- Desenvolver, pelo menos instrumentalmente e em sua área de formação, competências de leitura, compreensão e reprodução de textos em inglês.

**e) Empregar com eficiência recursos de tecnologias de informação e conectividade em processos próprios de ensino-aprendizagem, na formação interprofissional e nas práticas profissionais de seu campo de atuação.**

- Compreender a Linguagem Matemática e o Raciocínio Computacional e aplicá-los à simulação e análise de dados.

**f) Conduzir-se de acordo com preceitos éticos e morais, demonstrando sensibilidade cultural e respeito à diversidade em sua atuação prática junto a indivíduos, grupos, comunidades e segmentos sociais.**

- Valorizar a vida em sua pluralidade e reconhecer e respeitar os valores pessoais, familiares, culturais e religiosos de cada pessoa e das comunidades, combatendo quaisquer formas de discriminação étnica, social, sexual e/ou religiosa;
- Ser acessível e receptivo na interação com pessoas e comunidade, mantendo a confidencialidade e o sigilo das informações que lhe são confiadas,
- Desenvolver autoconhecimento, empatia, sensibilidade, senso de responsabilidade, solidariedade e justiça para atuar com disponibilidade e flexibilidade, respeitando os princípios ético-legais e valores humanos;
- Compreender o uso apropriado, eficaz e custo-efetivo dos recursos disponíveis, mediante avaliação acerca da conduta mais apropriada, adequando evidências científicas às necessidades e aspirações de cada pessoa;
- Saber identificar, planejar e resolver problemas de forma ética e responsável;
- Estabelecer relações pautadas em atitudes éticas e humanas que favoreçam a interação em grupo e a tomada de decisões, facilitando o enfrentamento criativo e o gerenciamento de situações novas ou inesperadas.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **9.1 Fundamentação legal**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. 2010. Disponível em: [http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares\\_referenciais-orientadores-novembro\\_2010-brasilia.pdf](http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul.** 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16418&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.622**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm)

## **PARA CURSOS DE BACHARELADO (Primeiro e segundo ciclo)**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)

**Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Criação do Sistema Único de Saúde. Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997. Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.

**Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003.** Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (**Parecer CNE/CP 08/2012**). Define como eixos transversais para a Educação Superior os temas de dignidade, respeito às diferenças, sustentabilidade:

**Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003.** Duração de cursos presenciais de Bacharelado.

**Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003.** Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

**Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004.** Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

**Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004.** Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

**Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006.** Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

**Resolução CNE/CES nº 5, de 15/3/2011.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

**Parecer CNE/CES no. 266, 6/7/2011.** Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.

**LEI N. 12.871, 12/10/2013.** Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis n. 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e n. 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.

**RESOLUÇÃO Nº 3, de 20/6/2014.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

## 9.2 Estrutura curricular

Na UFSB, o currículo de todos os cursos está assentado nas seguintes bases: flexibilidade do fluxo, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando a construção de autonomia por parte do estudante.

Assim concebida, essa arquitetura curricular oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo estudante sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização. Oferece-se ao estudante orientação e liberdade para definir o seu percurso e condições de acesso a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área de escolha e em pelo menos uma área complementar.

O BI-Saúde é dividido em duas etapas: Formação Geral e Formação Específica.

### 9.2.1 Formação Geral

A Etapa de Formação Geral – correspondendo aos três primeiros quadrimestres do curso, comum a todos os BIs e LIs, destina-se ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitam compreensão pertinente e crítica da complexa realidade regional, nacional e global. Esta etapa tem carga horária mínima de 900 horas ou 60 créditos. É composta por componentes que abordam temas estruturantes da formação universitária, raciocínio abstrato, língua portuguesa, língua inglesa e suas tecnologias.

#### **- Componentes Curriculares Obrigatórios da Formação Geral:**

1. Experiências do Sensível (60h, 4 créditos);
2. Leitura, Escrita e Sociedade (30h, 2 créditos);
3. Língua, Território e Sociedade (60h, 4 créditos);
4. Expressão Oral em Língua Inglesa (60h, 4 créditos);
5. Compreensão e Escrita em Língua Inglesa (30 h, 2 créditos);
6. Introdução ao Raciocínio Computacional (30 h, 2 créditos);
7. Matemática e Cotidiano (30 h, 2 créditos);
8. Matemática e Espaço (60 h, 4 créditos);
9. Universidade e Sociedade (60 h, 4 créditos);
10. Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional (60 h, 4 créditos);
11. Universidade e Contexto Planetário (60 h, 4 créditos);

### **- Componentes Curriculares Optativos da Formação Geral:**

1. Cultura Complementar ARTÍSTICA 1(30h);
2. Cultura Complementar ARTÍSTICA 2 (60h);
3. Cultura Complementar HUMANÍSTICA 1 (60h);
4. Cultura Complementar HUMANÍSTICA 2 (30h).

### **- Componentes Curriculares Obrigatórios da Formação Específica em Saúde, cursados na Formação Geral:**

1. Campo da Saúde: Saberes e Práticas;
2. Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Saúde;
3. Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde.

Nessa primeira etapa do BI, a formação ético-político-humanística, definida em conformidade com os eixos do PRÓ-SAÚDE é predominante. O CC Universidade e Sociedade compreende temas estruturantes da formação universitária, sendo o primeiro de três momentos, com diferentes focos de apreensão de questões necessárias ao entendimento da posição do sujeito no contexto universitário, na sua região, e no mundo. O CC Experiências do Sensível tem o papel de estimular o posicionamento dos discentes como seres sensíveis e curiosos em seus territórios de vida em comum, problematizando no cotidiano suas experiências e relacionando-as com o mundo ao redor. A vertente interdisciplinar do BI define-se pela exposição inspiradora às três culturas presentes na universidade contemporânea: cultura humanística, cultura artística e cultura científica. Em outras palavras, o estudante do BI-Saúde deve, necessariamente, cumprir pelo menos dois CCs em Artes, totalizando 90h de cultura artística, e dois em Humanidades, totalizando 90h em cultura humanística, de acordo com o leque disponível na UFSB ou em outra IES, no Brasil ou no exterior.

Ainda na formação geral, três CCs são obrigatórios da área da Saúde, totalizando 180 horas ou um mínimo de 12 créditos, são eles: Campo da Saúde: saberes e práticas (60h), Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde (60h) e Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Saúde (60h). Conforme o artigo 5º da Resolução 20/2015, que regulamenta a Formação Geral na Universidade Federal do Sul da Bahia, § 2º, 3º e 4º, “§ 2º, esses três componentes curriculares são ofertados em 5 áreas diferentes, a saber: Saúde, Ciências, Humanidades, Artes e Educação, sendo optativos na Formação Geral. Todavia, é obrigatório, ao discente, conforme a citada Resolução, a realização desses CC, em pelo menos uma área ofertada, para concluir a FG. No caso do estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, salienta-se, é obrigatório que esses CC sejam cursados na área da Saúde. Caso deseje, o estudante pode cursar, como optativos, CCs similares das outras áreas, como Campo das Humanidades ou das Artes, que podem servir como módulos de orientação profissional alternativa, propiciando transição vocacional ou ampliação do seu potencial de reflexão e intervenção (Figura 03).

### 9.2.2 Formação Específica

A formação específica do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde compõe o segundo e terceiro ano do curso, possuindo Componentes Curriculares da Grande Área, que corresponde ao Núcleo Comum no Campo da Saúde e Componentes Curriculares preparatórios para cursos de segundo ciclo, que podem se configurar em CCs de Áreas de Concentração definidas no PPC de cada curso.

A Formação Específica tem uma carga horária mínima de 1500 horas. Caso o aluno faça a opção em percorrer um caminho para um curso de segundo ciclo essa carga horária será estabelecida no PPC do mesmo.

A Formação na Grande Área (FGA) é a modalidade de formação mais abrangente e que permite maior autonomia do estudante, proporciona uma abertura de possibilidades de escolha para uma determinada temática ou profissionalização em curso de segundo ciclo, assim como um pensar para o ingresso em um curso de terceiro ciclo.

#### **- Núcleo Comum da Formação Específica em Saúde**

O Núcleo Comum da Formação Específica em Saúde (NCFES) compreende um conjunto de CCs que pretendem promover o desenvolvimento das macrocompetências esperadas para o egresso do BI-Saúde. Esse núcleo é composto por CCs Obrigatórios (180 horas) e Optativos (Mínimo de 240 horas) dentre as 1500 horas totais da Estrutura Curricular da Formação Específica. Está dividido em:

- 180 horas de Componentes Curriculares obrigatórios (CCs de práticas do Bloco Temático de Práticas Integradas em Saúde e o CC de Análise de Situação de Saúde);
- 240 horas mínimas de Componentes Curriculares Optativos.

A carga horária optativa da Formação Específica em Saúde deverá ser computada com uma carga horária mínima de 240 horas no Eixo Científico e/ou no eixo prático. O eixo científico é representado pelo Bloco Temático Interdisciplinar em Saúde e pelo Bloco Temático Técnico-Científico em Saúde, com seus respectivos Componentes Curriculares. O estudante deve cumprir no mínimo 120 horas em cada um destes blocos temáticos, Interdisciplinar em Saúde e Técnico-Científico em Saúde, totalizando 240 horas no Eixo Científico. Os Componentes Curriculares referentes a cada Bloco Temático estão apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2:** Eixos, Blocos e Componentes Curriculares da Grande Área da Formação específica do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

EIXOS	BLOCOS	COMPONENTES
Teórico-Prático	<b>Práticas Integradas em Saúde (Mínimo de 180h)</b>	Análise de Situação de Saúde (60h-30h teórico e 30h prático) CCs de Práticas Integradas de Promoção e Vigilância em Saúde
Científico	<b>Interdisciplinar em Saúde (Mínimo de 120h)</b>	Bases Bioecológicas da Saúde (60h) Políticas e Serviços de Saúde (60h) Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Qualidade de Vida (60h) Cultura, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde (60h)
	<b>Técnico-Científico em Saúde (Mínimo de 120h)</b>	Introdução à Pesquisa em Saúde (30h) Oficinas de Textos em Língua Inglesa (OTLI) - Básico (60h) Oficinas de Textos em Língua Inglesa (OTLI) - Intermediário (60h) Oficinas de Textos Acadêmicos (OTA) – Projeto (30h) Oficinas de Textos Acadêmicos (OTA) – Artigo (30h)

Fonte: Dados da UFSB

As práticas integradas em Saúde possuem três Componentes Curriculares, cada um com carga horária de 60 horas:

- Práticas Integradas de Promoção e Vigilância em Saúde: territorialização e análise de situação de saúde (60h, 4 créditos);
- Práticas Integradas de Promoção e Vigilância em Saúde: planejamento e intervenção (60h, 4 créditos);
- Práticas Integradas na Atenção Primária em Saúde (60h, 4 créditos).

O estudante tem que cursar dois desses componentes durante o curso, sem obrigatoriedade sequencial. No entanto, recomenda-se que o CC de práticas relacionadas à territorialização e análise da situação de saúde seja o primeiro a ser cursado, por propiciar melhor compreensão para desenvolvimento das outras duas.

#### **- Diferentes trajetórias Acadêmicas na formação Específica em Saúde**

No BI-Saúde, os CCs que não compõem o Núcleo Comum da Formação Específica em Saúde estão organizados em quatro Blocos Temáticos, que também fazem parte do eixo científico da formação específica e devem servir de base à construção de diferentes trajetórias acadêmicas. Esses Blocos Temáticos, não por acaso, organizam os principais conhecimentos e competências interprofissionais da saúde a serem desenvolvidas pelo estudante, a depender do percurso a ser construído. Combinadas de diferentes maneiras e ênfases poderão corresponder a diferentes Áreas de Concentração (AC), definidas



no PPC de cursos de segundo ciclo ou articuladas em propostas originais de estudantes, submetidas ao respectivo colegiado.

Os Blocos Temáticos são compostos por componentes curriculares articulados de modo não linear, sem hierarquia de pré-requisitos. Os componentes dos blocos temáticos, previstos neste PPC, são ofertados pelo BI Saúde, pelo BI Ciências e pelo BI de Humanidades.

Esta proposta é coerente com a flexibilização da estrutura curricular, na medida em que proporciona ao estudante amplo trânsito por diversas áreas da saúde para, assim, escolher um caminho profissionalizante, caso seja seu desejo. Uma característica importante desta matriz curricular é sua estrutura progressiva, na qual o educando constrói, sob supervisão docente, seu itinerário formativo, escolhendo componentes curriculares segundo seu desejo, conhecimentos prévios, interesse, motivação e oportunidade.

### **BLOCO TEMÁTICO: BASES BIOECOLÓGICAS DA SAÚDE**

#### **- Componentes Ofertados pelo BI Saúde**

Princípios de Patologia (60h);

Bases Morfofuncionais da Saúde (60h);

Concepção e Formação Humana (60h);

Farmacologia (60 h);

Neurociências e Comportamento (60h);

Perspectiva Evolutiva Humana (60h);

Sistemas de controle homeostáticos e alostáticos (60h);

#### **- Componentes Ofertados pelo BI Ciências**

Biologia Celular (60h)

Bioquímica (60h)

Genética Básica (60h)

Microbiologia: noções básicas (60h)

### **BLOCO TEMÁTICO: PROPEDEÚTICA DOS PROBLEMAS DE SAÚDE**

#### **- Componentes Ofertados pelo BI Saúde**

Semiologia/Propedêutica clínica geral (60h)

Semiologia/Propedêutica dos problemas de saúde na gestação (60h)

Semiologia/Propedêutica em saúde na infância e na adolescência (60h)

Semiologia/Propedêutica dos problemas de saúde na idade adulta (60h)

Semiologia/Propedêutica dos problemas de saúde da pessoa idosa (60h)

Oficina de Cuidados em Saúde Baseados em Evidências (30h)

### **BLOCO TEMÁTICO: BASES PSICOSSOCIOCULTURAIS DA SAÚDE**

#### **- Componentes Ofertados pelo BI Saúde**

Acessibilidade, Inclusão e Saúde (30h)

Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde (60h)

Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde (60h)

Desenvolvimento Humano no Ciclo Vital (60h)

Modelos de Saúde-Enfermidade-Cuidado (60h)

Racionalidades Médicas e Sistemas Terapêuticos (60h)

Relação Sujeito-Profissional de Saúde (60h)

Trabalho e Saúde (60h)

Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto (60h);

#### **- Componentes Ofertados pelo BI Humanidades**

Bioética (60h)

Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade (60h)

Fundamentos de Psicologia: ciência e profissão (60h)

Gênero, Sexualidade e Poder (60h)

Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual (60h)

Tópicos Especiais em Psicologia e Psicanálise (60h)

Subjetividade e modos de subjetivação (60h)

Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias (60h)

### **BLOCO TEMÁTICO: PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

#### **- Componentes Ofertados pelo BI Saúde**

Educação Popular em Saúde (60h)

Educação e Comunicação em Saúde (60h)

Planejamento e Gestão em Saúde (60h)

Saúde da Família e da Comunidade (60h)

Vigilância em Saúde (60h)

Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses (60h)

Vigilância Sanitária e Controle de Determinantes (60h)

Vigilância Epidemiológica e Controle de Agravos (60h)

**- Componente Ofertado pelo BI em Ciências**

Estatística para as Ciências (60h)

**- Componentes Ofertados pelo BI em Humanidades**

Gestão Pública e Social (60h)

Território, Políticas Públicas e Participação (60h)

Questões Socioambientais Contemporâneas (60h)

Direito e Ecomplexidade (60h)

Os Blocos Temáticos são amplos o suficiente para contemplar novos CCs que venham a ser ofertados pela área da saúde ou por outros cursos de primeiro, segundo ou terceiro ciclo da UFSB ou de outras instituições. Assim, mediante solicitação de estudantes ou docentes, o Colegiado de Curso do BI de Saúde poderá reconhecer CCs diferentes dos que estão elencados no presente PPC como integrantes de um Bloco Temático. Esses CCs que poderão ser agregados aos Blocos Temáticos são chamados de **CCs Livres**. O reconhecimento dos Componentes como CCs Livres poderá ser solicitado ao longo do curso pelo estudante e analisado pelo colegiado de curso.

**- Componentes Curriculares Livres**

Os componentes curriculares nomeados como Livres podem ser escolhidos livremente pelo aluno, de acordo com a disponibilidade de oferta de quaisquer das unidades da UFSB, desde que os respectivos cursos facultem o ingresso aos alunos do BI, respeitando-se as especificidades.

O Colegiado do BI Saúde estimulará os alunos a solicitarem inscrição em componentes não previstos neste PPC, das áreas de Ciências e Tecnologia, Humanidades e Artes, que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e habilidades relacionadas ao perfil do egresso.

**- Atividades Complementares**

As atividades complementares totalizam **210 horas** e têm como função proporcionar ao aluno a oportunidade de ampliar sua responsabilidade social e competências relacionais, podendo estruturar-se como um conjunto de atividades curriculares e extracurriculares de natureza bastante diversificada. É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências do acadêmico, complementares à integralização curricular, que deverá ser realizado ao longo do curso, desde que obedecendo normas e prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade. As Normas Operacionais das Atividades Complementares encontram-se anexas.

### **- Formação na Grande Área: Campo da Saúde**

Caso o estudante faça a opção em não enfatizar sua formação acadêmica em Área de Concentração que possa o conduzir a um ou mais cursos do segundo ciclo, sua Estrutura Curricular da Formação no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, composta por uma carga horária total de 2.400 horas, será dividida em:

- **360 horas** de Componentes Curriculares obrigatórios da Formação Específica: CCs de Campo da Saúde: saberes e Práticas (60h); Perspectivas Matemáticas Computacionais em Saúde (60h); Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde (60h); Práticas Integradas em Saúde (120h) e o CC de Análise de Situação de Saúde (60h);

- **240 horas mínimas** de Componentes Curriculares Optativos na Grande Área (120 horas em cada bloco temático: Interdisciplinar em Saúde e Técnico-Científico em Saúde);

- **240 horas mínimas** de Componentes Curriculares Optativos nos Blocos Temáticos (60 horas em cada Bloco temático: Bases Ecológicas da Saúde, Propedêutica dos Problemas de Saúde, Psicossocioculturais da Saúde e o de Promoção e Vigilância em Saúde);

- **210 horas mínimas** de Componentes Curriculares Livres;

O aluno tem a autonomia de integralizar a carga horária do curso, 2.400 horas, desde que cumpra os quesitos mínimos, em Componentes Curriculares optativos e/ou Livres.

Um exemplo de matriz curricular da Formação na Grande Área pode ser visualizado na Figura 02.

### **- Formação na Grande Área com ênfase em Área de Concentração**

A Área de Concentração (AC) é definida neste PPC como um “conjunto de estudos teóricos e aplicados que tenham coerência interna e estejam a serviço da construção de certa trajetória acadêmica e/ou profissional”. A AC se estrutura conforme o Projeto Político-Pedagógico de cada curso de segundo ciclo, cumprindo três critérios fundamentais:

1. Estrutura curricular com Eixos e Unidades Curriculares (UC) do tipo Blocos Temáticos, evitando pré-requisitos;
2. Trajetórias formativas abertas, com CCs optativos e CCs livres, permitindo mobilidade interna e externa;
3. CCs ofertados pelos cursos de segundo ciclo, otimizando trajetórias profissionais.

Embora com distintas orientações em relação às Unidades Curriculares que compõem a formação do estudante, as ACs se interrelacionam através do Núcleo Comum da Formação (Grande Área).

O estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde tem a opção de seguir sua trajetória acadêmica com ênfase em uma Área de Concentração que o conduz para a formação profissional no segundo ciclo. Nesta perspectiva, a AC escolhida será enfatizada no diploma do curso.

O PPC do curso do segundo ciclo define a carga horária que, além das 2.400 horas do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, necessária para o itinerário profissionalizante.

Um exemplo de matriz curricular da Formação Específica com ênfase na Área de Concentração Saúde-Enfermidade-Cuidado, com base no PPC do curso de Medicina, pode ser visualizado na Figura 03. Neste caso, o aluno deverá integralizar 2.700 horas no primeiro ciclo.

Nesta perspectiva, o aluno que faça a opção em seguir o itinerário para o curso de Medicina precisará cumprir na formação específica:

- **360 horas** de Componentes Curriculares obrigatórios da Formação Específica: CCs de Campo da Saúde: Saberes e Práticas (60h); Perspectivas Matemáticas Computacionais em Saúde (60h); Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde (60h); Práticas Integradas em Saúde (120h) e o CC de Análise de Situação de Saúde (60h)

- **240 horas mínimas** de Componentes Curriculares Optativos na Grande Área (120 horas em cada bloco temático: Interdisciplinar em Saúde e Técnico-Científico em Saúde);

- **480 horas mínimas** de Componentes Curriculares Optativos nos Blocos Temáticos das Áreas de Concentração (120 horas em cada Bloco temático: Bases Ecológicas da Saúde, Propedêutica dos Problemas de Saúde, Bases Psicossocioculturais da Saúde e Promoção e Vigilância em Saúde);

- **210 horas mínimas** Componentes Curriculares Livres e;

- **210 horas** de Atividades Complementares.

O aluno tem a autonomia de integralizar as 2.700 horas, desde que cumpra os quesitos mínimos, em Componentes Curriculares optativos e/ou livres.

#### - Sistema de Creditação

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

- a) Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;
- b) Permitir, promover e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB tem regime quadrimestral, cada quadrimestre corresponderá a 20 créditos.

Na UFSB, cada CC (Componente Curricular) possui carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de

crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Político-Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

### **9.3 Estratégias pedagógicas**

Esta seção apresenta as estratégias adotadas no curso para alcançar os objetivos propostos no Projeto Pedagógico, considerando:

- a) A proposta com ênfase na flexibilidade curricular e na formação interdisciplinaridade;
- b) A utilização de pedagogias ativas nos processos de ensino e aprendizagem;
- c) A organização dos CCs em áreas de conhecimento, considerando a contribuição destes CCs para a formação desejada para o egresso;
- d) A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem mediante a adoção da metapresencialidade;
- e) Se os conteúdos dos CCs atendem ao perfil formativo do egresso, considerando-se atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (previsto no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação).

Os Componentes Curriculares se organizam, buscando aplicar no processo de aprender/intervir em Saúde, através da utilização de metodologias problematizadoras, configurantes de situações e contextualizações capazes de conduzir o estudante na busca dos saberes, fazendo-o assumir a responsabilidade por sua formação – aprender-aprendendo e aprender-fazendo.

Nessa visão, o curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde adota as metodologias ativas como práticas educativas, cuja proposta pedagógica tem seu foco de centralidade na interação professor-aluno, considerando-os como sujeitos ativos do processo de aprender a aprender para o aprender a intervir, com competências, habilidades e atitudes.

Esta metodologia crítica-reflexiva envolve o desenvolvimento de buscas teórico-práticas, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados, fontes pessoais de informação, com reconhecimento das informações advindas das experiências de vida pessoal, familiar, comunitária e profissional de cada sujeito.

Cabe ao docente a responsabilidade de ser o mediador do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma prática processual do aprender-aprender, decorrente de uma reflexão-ação pedagógica que projeta constantes questionamentos sobre o ato educativo de ser crítico, reflexivo, científico e comprometido com o processo ensino-aprendizagem.

Cabe ao aluno, a responsabilidade de construção do conhecimento relativo aos diferentes contextos sociais, culturais, educativos, profissionais, condicionadores do seu projeto de vida, provenientes da consciência sobre o saber-ser, saber-saber e saber-fazer, das interações do aluno com outras pessoas, com troca de ideias e formulação do pensamento crítico-reflexivo e o aproveitamento dos espaços e cenários de aprendizagem, ou seja, os vários campos de prática.

Respeitando suas especificidades, o processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de intelectuais e cidadãos capacitados a solucionar problemas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia a dia da prática técnica em estímulos para o aprendizado permanente.

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica do BI-Saúde baseia-se em quatro eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem:

1. Mobilização para o conhecimento mediante Compromissos de Aprendizagem Significativa;
2. Cooperação intersubjetiva, como princípio e processo pedagógico fundamental, participando de um Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada;
3. Construção com base na prática, por meio da Aprendizagem Orientada por Problemas Concretos;
4. Educação baseada na comunidade e orientada pela Atenção Primária à Saúde (APS).

#### **- Compromisso de Aprendizagem significativa**

Um Compromisso/Contrato Pedagógico é firmado no ato da matrícula com cada estudante da UFSP, renovado a cada período letivo, visando a tornar a inscrição em atividades acadêmicas uma escolha significativa e plena em relação a direitos e deveres para com a Instituição que os acolhe. Trata-se de uma relação consensual, formalizada entre educandos e educadores, com base em critérios, objetivos, métodos

e conteúdos implicados na produção compartilhada de conhecimentos e saberes, construídos e pactuados no início de cada etapa do processo formativo.

Nesse contrato, firmado na primeira inscrição e reafirmado nos atos subsequentes de matrícula nos períodos letivos de cada estudante da UFSB, as partes estabelecem responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de incorporar valores e ensinar-aprender conhecimentos, saberes, habilidades e competências. Inclui regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos coautores dos processos pedagógicos.

O Compromisso de Aprendizagem Significativa explicita objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, no qual se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB, a saber:

1. Identificação dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição pública desconhecimento;
2. Objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para professores e estudantes;
3. Justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados;
4. Objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas;
5. Avaliação formativa com explicitação de critérios;
6. Normas de convivência e aprendizagem cooperativa nas equipes de acordo com o Código de Ética Estudantil da Universidade.

Em atendimento ao princípio de autonomia, componentes curriculares (CCs) da UFSB que não requeiram atuação presencial em laboratórios ou estágios podem combinar três possibilidades metodológicas:

- a) Aprendizagem presencial (aulas, seminários, oficinas etc.);
- b) Aprendizagem metapresencial, ou seja, encontros síncronos em que estudantes e professores não ocupam o mesmo espaço físico, mas a presença se concretiza com mediação tecnológica (videoconferência);
- c) Aprendizagem programada: por passos (Método Keller), com instrução autoprogramada e heteroavaliada.

#### **- Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada**

Além das estratégias típicas da primeira etapa de formação geral, os CCs da formação específica do BI-Saúde são organizados com foco em duas estratégias pedagógicas específicas: por um lado, coelaboração de conhecimentos, competências e habilidades em Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA); por outro lado, compartilhamento da vivência pedagógica, mediante corresponsabilização dos estudantes em processos de ensino-aprendizagem.

Um elemento essencial dessa proposta consiste no desenvolvimento de ações em parcerias, internas e externas, operadas em diferentes níveis institucionais com base em espaços de diversidade. Espaços de diversidade devem ser criados por grupos de cursos, engajados em ações integradas em ambientes produtivos, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo. Os espaços de diversidade



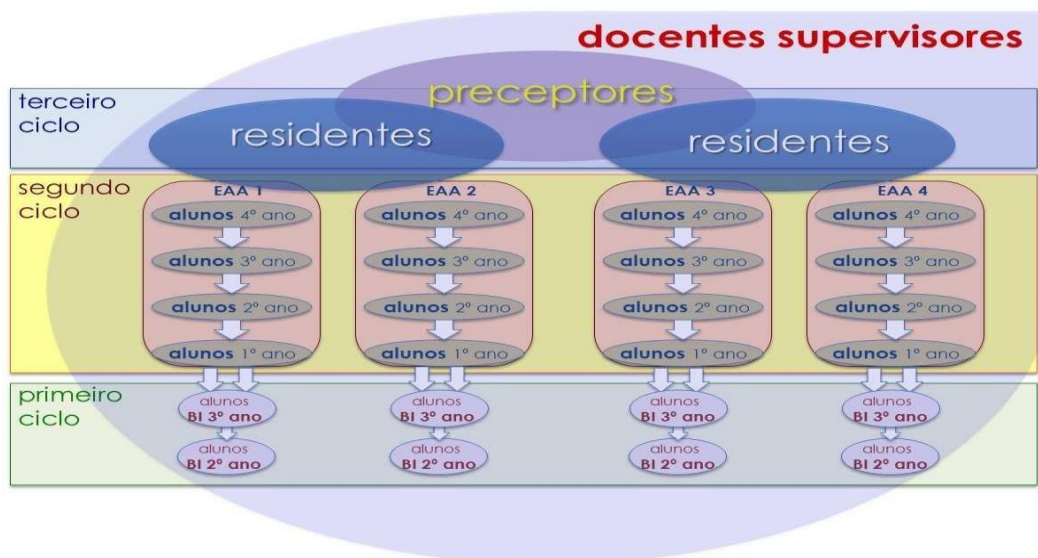
são constituídos e ocupados por turmas de diversos cursos, grupos e períodos diferentes, engajados em ações integrativas, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo.

Tais estratégias articulam-se em um Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada. Esse modelo constitui um sistema integrado de supervisão/preceptoria/tutoria/monitoria, que promoverá a interação e compartilhamento da aprendizagem nos três ciclos de ensino. No *Campus* Paulo Freire, as equipes funcionarão conforme demonstrado na Figura 1, a seguir. Nos *campi* Sosígenes Costa e Jorge Amado, nos quais não haverá cursos de segundo ciclo na área de saúde, as EAA serão compostas por estudantes de primeiro e terceiro ciclos, conforme a Figura 2.

### - Acompanhamento de atividades acadêmicas

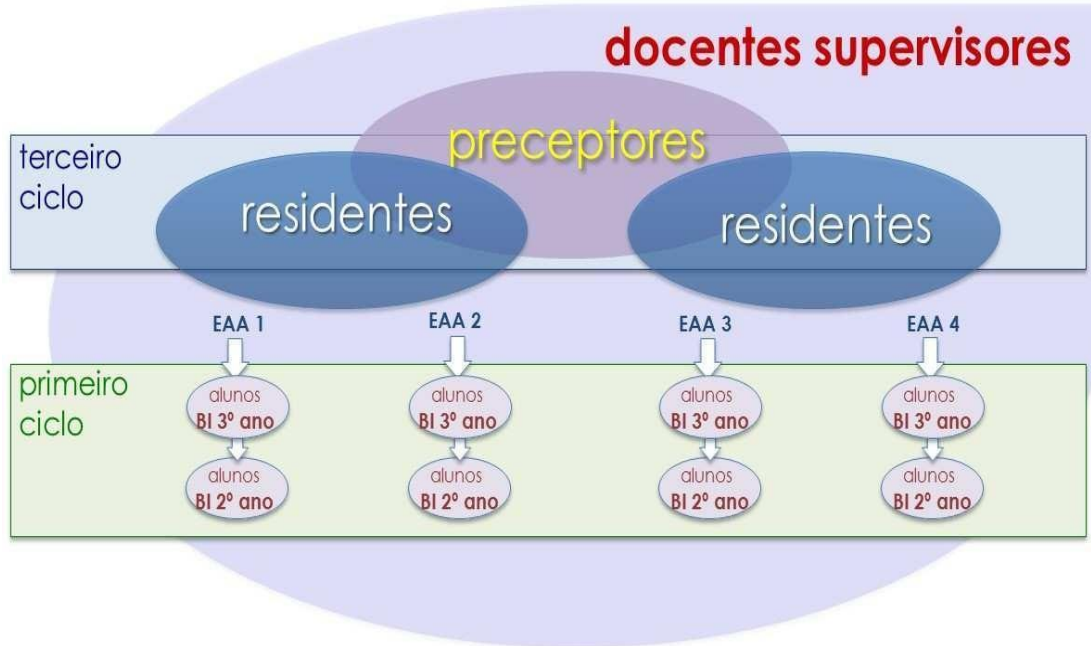
Os professores da UFSB participam de uma equipe de orientação acadêmica composta por pelo menos dois docentes, com a finalidade de acompanhar e avaliar a evolução de estudantes durante toda sua trajetória na Universidade. A Atividade de Orientação Acadêmica (AOA) é coordenada pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC), por meio de sua Diretoria de Ensino e Aprendizagem (DEA) (cf. Res. 006/2016), que se responsabiliza por estimular, articular e acompanhar as funções das equipes de orientação. Cabe à dupla de orientadores guiar o processo de estruturação dos percursos curriculares e articular as diversas possibilidades oferecidas pela UFSB frente às aspirações do estudante. Para tanto, o orientador necessita ter uma visão ampla de todas as formas de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares disponíveis na universidade. O orientador realiza ainda atendimento extraclasse, encaminhando o estudante, sempre que necessário, para atividades de nivelamento e/ou apoio psicopedagógico.

**Figura 1.** Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada no CPF.



Fonte: Plano Orientador da UFSB.

**Figura 2.** Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada no CSC e CJA.



Fonte: Plano Orientador da UFSB.

### - Aprendizagem Orientada por Problemas Concretos

No sentido de alcançar as metas e objetivos do projeto acadêmico proposto (competências, valores e conhecimentos) a abordagem PBL (*Problem Based Learning*, em Inglês) será ajustada ao contexto e objetivos da UFSB. Aprendizagem Orientada por Problemas Concretos (AOPC ou, em inglês, *cPBL*) compreende a construção orientada do conhecimento pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, tecnológica ou acadêmica em pauta. Essa abordagem submete a percepção da aprendizagem inicial a um processo crítico de constante questionamento, mediado por literatura de referência (acadêmica, científica etc.) para o conjunto de saberes em questão, compilado ou extraído do conhecimento disponível ou herdado. Desse modo, essa etapa do processo educativo visa à elaboração de novas questões a serem continuamente retomadas e superadas pelo educando.

Isso ocorrerá mediante a identificação de problemas gerados por duas fontes: por um lado, induzidos em projetos temáticos de aprendizagem estabelecidos e renovados periodicamente pelas equipes docentes, a depender das estruturas curriculares dos cursos programados; por outro lado, definidos contingencialmente pelas práticas vivenciadas nos estágios curriculares e extracurriculares incorporados nos programas de ensino. Em suma, a primeira opção configura aprendizagem-orientada-por-projetos e a segunda aprendizagem-orientada-por-problemas. O desafio, nesse caso, será conciliar e articular momentos e processos pertinentes numa estratégia pedagógica consistente e convergente.

O modelo AOPC permite também maior interação entre os estudantes contribuindo para o desenvolvimento de atitudes voltadas para o trabalho em equipe. Visando o aprendizado, é fundamental que os estudantes entendam em que consiste a AOPC e os papéis que devem desempenhar. Neste sentido, os estudantes receberão material sobre o próprio método, acostumando-se a dialogar e debater com seus monitores, mediadores, tutores e preceptores (PASLAWSKI, KEARNEY & WHITE, 2013).

Atividades em AOPC envolverão todos os estudantes das EAA. O residente atuará como tutor e facilitador e o docente como supervisor e coordenador. Em uma sessão de AOPC adequadamente conduzida o docente-preceptor idealmente não fará intervenções. Os tutores, por sua vez, poderão intervir sutilmente no sentido de conduzir a atividade para os objetivos da aprendizagem. Eles devem conhecer, no entanto, os objetivos de aprendizagem pré-definidos e observará atentamente as atividades dos estudantes para se certificar de que os objetivos da aprendizagem estão sendo alcançados. O grupo inicia a atividade elegendo estudantes para funcionar como líderes e relatores. O líder tem como atribuição estimular e moderar a discussão, o estudante que desempenhará o papel de relator tem como função registrar as conclusões e decisões do grupo. Um terceiro membro do grupo poderá monitorar o tempo de discussão. O processo ensino-aprendizagem, portanto, será sempre centrado no estudante.

Identificação de temas, avaliação sistemática e planejamento visando a solucionar problemas constituem estímulos para levantamento de questões, seleção adequada de material bibliográfico e o planejamento de estratégias de solução de problemas. Especialmente no segundo ciclo de formação, o modelo pedagógico deve enfatizar ainda mais a perspectiva de compartilhamento da aprendizagem interpares, contribuindo para a incorporação significativa de práticas e saberes. Tais estratégias permitirão às equipes atuar, de modo articulado, seguindo programas e protocolos, por elas continuamente revisados, simultaneamente aplicando técnicas de problematização como monitores, mentores, tutores ou orientadores, mas sempre aprendizes.

A cooperação intersubjetiva, como princípio e processo pedagógico fundamental, realçando valores e dimensões referentes à avaliação do curso, da aprendizagem e do impacto sobre a formação dos futuros profissionais e trabalhadores de nível universitário, será axial nos processos formativos na UFSB. Como princípio e como processo, a cooperação faz-se, então, fundamental como aspecto pedagógico nesse cenário de gestão compartilhada dos processos pedagógicos, realçando os aspectos referentes à avaliação do curso, da aprendizagem e do impacto sobre a formação dos futuros profissionais de saúde.

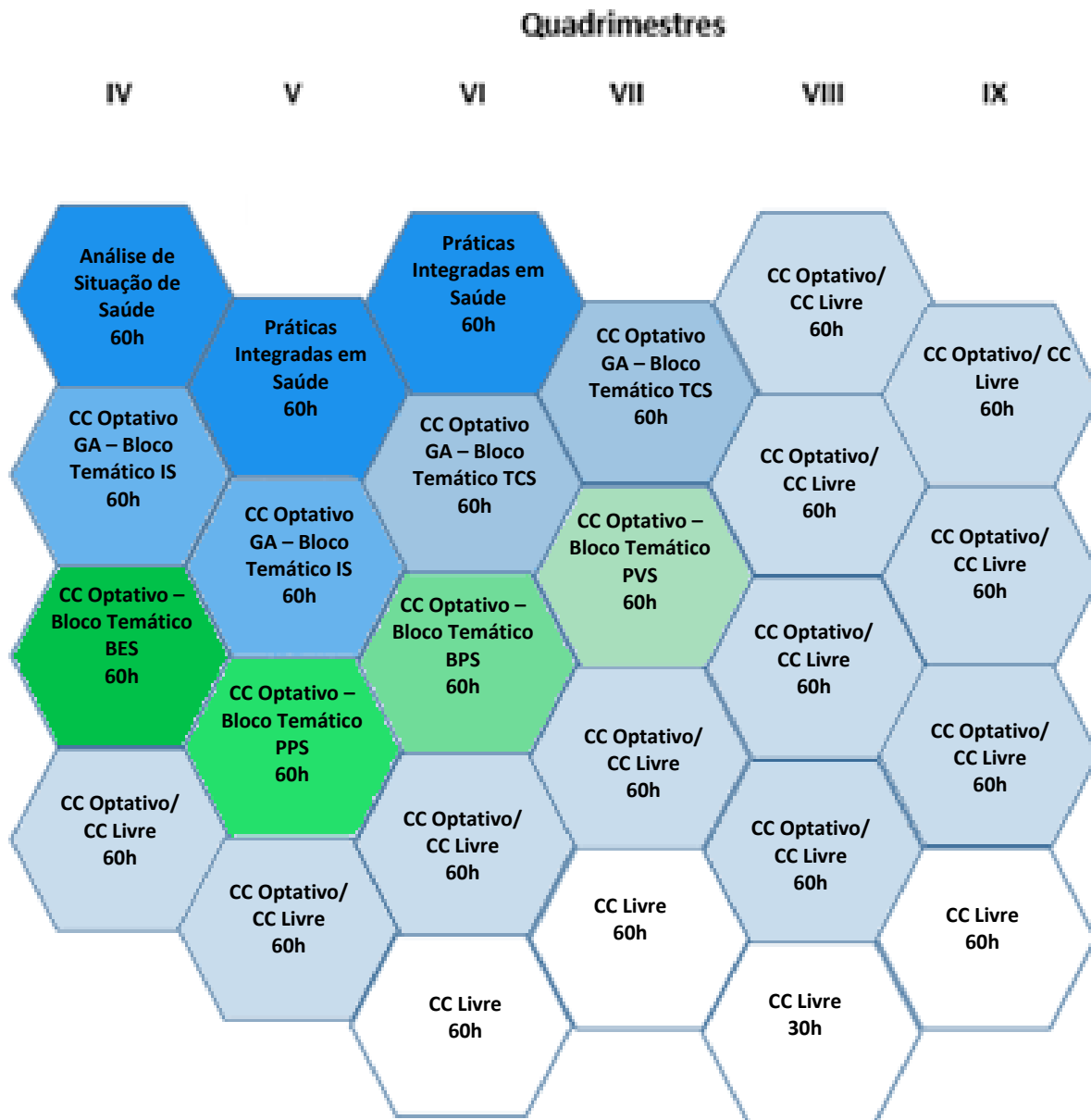
## 9.4 Apresentação gráfica de um perfil de formação

**Figura 03:** Matriz curricular da Formação Geral



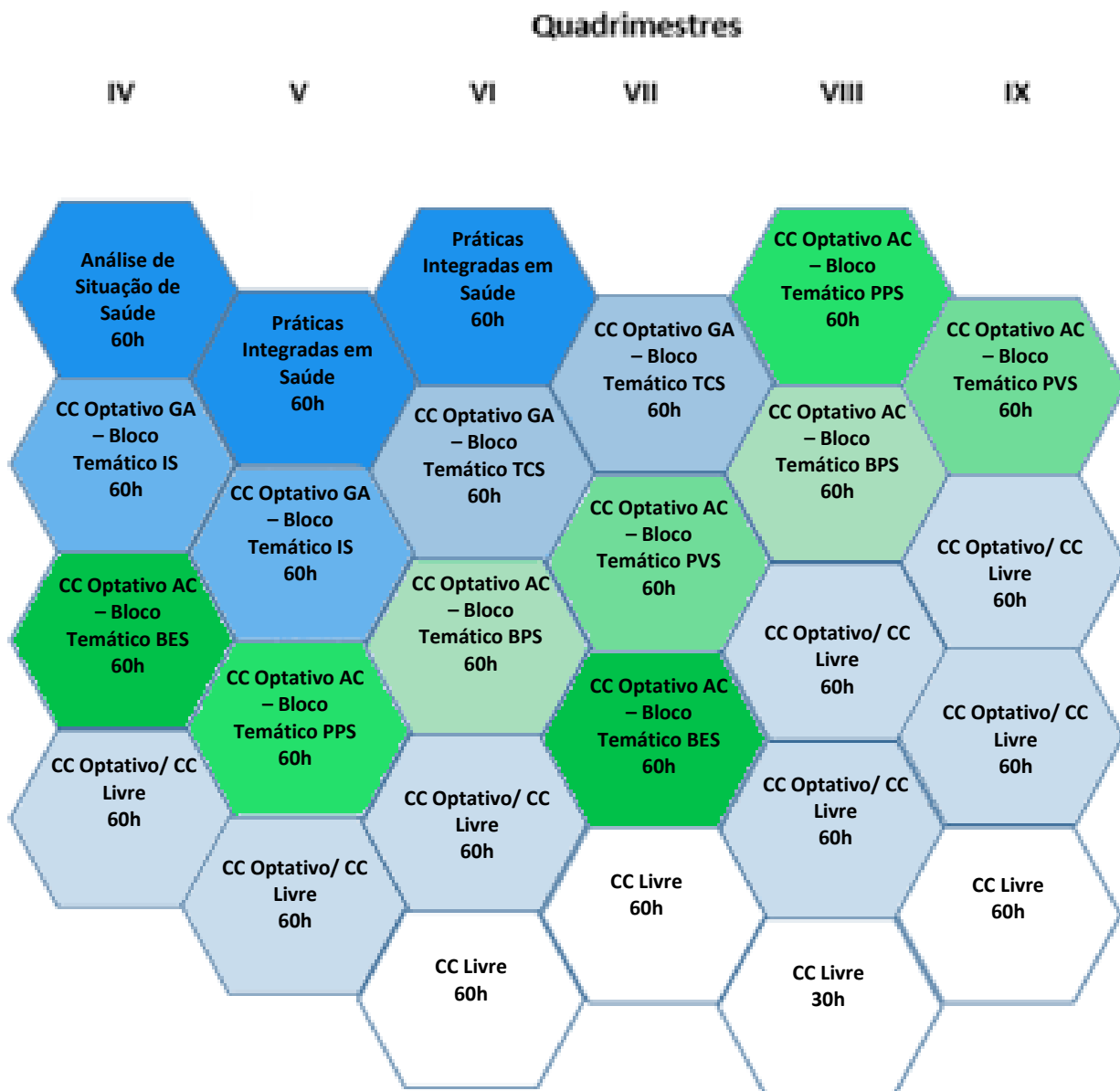
Fonte: Dados da UFSPB

**Figura 04:** Exemplo de matriz curricular da Formação Específica sem ênfase em Área de Concentração.



Fonte: Dados da UFSB

**Figura 05:** Exemplo de matriz curricular com ênfase em Área de Concentração, neste caso AC: Saúde-Enfermidade-Cuidado, tendo como base o PPC de Medicina do Segundo Ciclo



Fonte: Dados da UFSB

## 10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além dos CCs específicos das áreas de saúde e dos CCs Livres, que podem ser cursados em qualquer área, o estudante também deverá participar de Atividades Complementares, aqui compreendidas como atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou à produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. Essas Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões, conforme a Resolução 16/2015:

- a) Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- b) Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- c) Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- d) Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica.
- e) Política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

Para completar as horas previstas para atividades complementares, o estudante deverá participar de atividades variadas, não podendo preencher toda a carga horária/creditação com um único tipo de atividade. A validação de Atividades Complementares é feita pelo Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde *docampus* no qual o estudante está matriculado.

As atividades acadêmicas complementares à formação do estudante da UFSB são ofertadas para escolha dos estudantes e, dentre estas ações, destacam-se, a seguir, as principais já estruturadas e em andamento:

- a) Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial – PEAT
- b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq
- c) Ações referentes a extensão universitária
- d) Programa de Apoio à Permanência

## 11. ESTÁGIO CURRICULAR

Não há Estágio Curricular obrigatório no curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFSB.

## 12. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

A UFSB, e portanto o BI-Saúde, converge com a ideia de que, no projeto pedagógico, sejam alinhadas todas as questões do curso, de modo que o conceito de acessibilidade apareça de forma ampla, e não apenas restrito a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão, acolhendo a riqueza do conceito de diversidade humana (INEP,2013).Para tanto, embora a UFSB seja uma universidade nova, ainda em pleno processo de consolidação de sua estrutura física e de seu quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais, o compromisso com a implantação da formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais encontram-se contemplados em diferentes perspectivas a serem consolidadas na estrutura universitária.

Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. n° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08 e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender a essas demandas, a partir da inserção destas temáticas em interdisciplinas, como CCs de seus cursos de formação, bem como em suas atividades de pesquisa e integração social.

O Projeto Político-Pedagógico de Curso do BI-Saúde prevê o componente optativo de Libras na estrutura curricular do curso, em consonância com o Dec. n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação de BIs e LIs, a UFSB investe em programas de apoio ao discente, sobretudo, em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

A UFSB, atentando-se à Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, e conforme previsto em seu Plano Orientador, disponibiliza 55% de suas vagas no ENEM/SiSU, para a entrada nos bacharelados e na Área Básica de Ingresso, nas sedes dos *campi*, contemplando candidatos egressos do ensino médio em escolas públicas, com recorte étnico-racial e de renda. Com esse recorte, candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, com renda *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, concorrem a vagas reservadas para essas modalidades. Além disso, na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Cuni), a cota é de 85% das vagas para egressos do ensino médio público, sendo 50% dessas vagas destinadas a candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo *per capita*.

Vale destacar, ainda, a possibilidade de acesso à UFSB através das vagas supranumerárias, na proporção de 1 para cada 3 vagas ofertadas via SiSU. Essas vagas são oferecidas a candidatos indígenas aldeados, quilombolas, que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas, e para candidatos oriundos de escola pública, que tenham cursado, pelo menos, o último ano do ensino médio em escolas pertencentes à Rede Cuni e aos Complexos Integrados de Educação – CIE.



No caso da seleção para os Colégios Universitários e para a ocupação das vagas supranumerárias, a nota obtida no ENEM é utilizada como base classificatória dos candidatos, em um processo seletivo local, coordenado pela UFSB, como uma política própria de ações afirmativas da instituição.

### **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- Interdisciplinaridade: os docentes de cada quadrimestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.

- Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.

- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.

- Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.

- Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

Adota-se, no Bacharelado Interdisciplinar da UFSB, uma diversidade de estratégias de avaliação processuais e de ensino, valorizando diferentes formas de aprender, contribuindo para o olhar além da visão dos aspectos cognitivos, considerando as dimensões afetiva, social, cultural, entre outras, do discente/docente. Nesta perspectiva, as estratégias buscam considerar as multidimensionalidades dos sujeitos da educação, por meio de aulas envolvendo vídeos, músicas, visitas, desempenho oral, capacidade investigativa e a articulação em trabalhos em grupos, bem como a transformação da apropriação de conceitos partindo de visões críticas.

A avaliação dos educandos está pautada tanto no processo de aprendizagem, que é a avaliação formativa, como no seu produto, que é a avaliação somatória. Na avaliação do processo, tem-se como meta identificar as potencialidades dos educandos, as falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar as dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o educador pode lançar mão de atividades e ações que envolvam os educandos ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Já na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore os argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos educandos. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos, com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres, ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, dentre outros.

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, como é o campo da saúde, e que terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

A inovação do projeto dos Bacharelados Interdisciplinares e seu desenvolvimento na UFSB implicam a implementação de um ideário pedagógico fundamentado na participação ativa dos estudantes na construção do seu fluxo acadêmico. Nessa perspectiva, adotaremos avaliações que reflitam os conhecimentos e as habilidades que os estudantes efetivamente devem adquirir no decorrer da vida universitária, favorecendo a construção interdisciplinar do saber e a análise crítica. Por esse prisma, sugere-se a adoção de avaliação de caráter qualitativo ao longo do quadrimestre, com participação ativa do estudante na proposição do tipo de tarefa(s) que deverá realizar. Será solicitada ao professor a descrição das eventuais dificuldades e avanços enfrentados para cumprir as exigências do componente curricular pelo qual é responsável, inclusive levando em consideração a relação entre leituras propostas e efetivamente realizadas e produção de obras ou textos autorais.

Assim, consideramos aspectos relevantes aos processos de avaliação:

1. Definição de critérios e objetivos da avaliação
2. Clareza quanto aos métodos e instrumentos utilizados
3. Adequação dos instrumentos de avaliação às atividades pedagógicas / institucionais
4. Avaliação enquanto um processo regular, não punitivo.
5. Periodicidade
6. Coerência na aplicação e interpretação dos resultados
7. Uma oportunidade ao redimensionamento do processo
8. Reconhecimento do sujeito avaliado
9. Autoavaliação
10. Avaliação pelos pares.
11. Confiabilidade dos processos
12. Retorno dos resultados e desdobramentos da avaliação

## 14. INFRAESTRUTURA

### - Infraestrutura Física

Os IHACs dispõem de infraestrutura adequada, com sala de aulas, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade de última geração. Laboratórios multifunção serão implantados para compartilhamento com os demais BIs e as Licenciaturas Interdisciplinares em Matemática e Computação e em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dispendo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

O Centro de Formação em Saúde, encarregado dos programas de segundo ciclo, está localizado no *Campus* Paulo Freire em Teixeira de Freitas. Ainda se encontra em fase de planejamento da sua estrutura física que, em caráter definitivo, ocupará área contígua ao local do futuro Hospital Regional de Teixeira de Freitas.

No *campus* definitivo, serão construídos os seguintes equipamentos de ensino-aprendizagem, pesquisa, cooperação técnica e integração social:

- Capacidade de atuar em áreas de interface entre a matemática e a computação;
- Centro Administrativo;
- Centro de Serviços e Convivência (com Restaurante Universitário);
- Centro de Esportes e Lazer;
- Complexo de Dormitórios (para estudantes egressos dos Colégios Universitários e de outros campi);
- Biblioteca e Núcleo de Difusão de Informação;
- Centro de Tecnologias de Aprendizagem;
- Centro de Idiomas;
- Pavilhão de aulas com as seguintes especificações: 20 salas de aula de 70m<sup>2</sup>; uma sala de reuniões de 50 m<sup>2</sup>; um auditório para 200 pessoas.
- Prédio do IHAC de Teixeira de Freitas, com salas para programas de pesquisa, cooperação técnica e integração social, além de 15 gabinetes de professores;

- Prédio do Centro de Formação em Saúde, com salas de programas para pesquisa, cooperação técnica e integração social, além de 30 gabinetes de professores;
- Parque Tecnológico com foco em Biotecnologia e Saúde;
- Memorial da Mata Atlântica.

#### **- Infraestrutura acadêmica**

Para a realização das atividades acadêmicas do BI-Saúde, será construído um pavilhão de laboratórios multifuncionais para atender CCs da Formação Específica do BI-Saúde, em cada um dos IHAC de cada *campus*, e laboratórios para os cursos de segundo ciclo, no Centro de Formação em Saúde, no *Campus* Paulo Freire.

Os laboratórios são definidos como espaços que abrigam ações para o ensino-aprendizagem de práticas e métodos experimentais, que levem ao crescimento pessoal e desenvolvimento profissional das/dos estudantes. Além disso, são espaços de uso coletivo que visam a propiciar o desenvolvimento dos saberes, acerca do mundo e de nós mesmos, promovendo a excelência na pesquisa e avanços tecnológicos, servindo como ferramenta de extensão da universidade para a comunidade de seu entorno.

Na UFSB, pretende-se implantar laboratórios multiuso, com ênfase na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Por isso, os laboratórios da UFSB são concebidos para servir a múltiplos usuários e dispostos em núcleos, compostos por laboratórios centrais associados a laboratórios satélites. Entende-se por laboratórios centrais os espaços de usos múltiplos voltados, preferencialmente, para ações de ensino-aprendizagem coletivas e em grupos; e por laboratórios satélites, os espaços de usos múltiplos voltados, preferencialmente, para ações de pesquisa, extensão, consultoria e ensino-aprendizagem especializadas.

Esses laboratórios poderão ser fixos ou móveis, buscando oferecer condições de ensino-aprendizagem e pesquisa adequadas, nas sedes dos *campi*, nos colégios universitários e nos locais de pesquisa, dentro das condições operacionais e financeiras disponíveis.

Estão previstos, para uso de estudantes do BI-Saúde (em espaços compartilhados com estudantes de outros cursos, promovendo a interdisciplinaridade), a serem instalados em todos os IHACs ou compartilhados com outras instituições de ensino, pesquisa ou prestação de serviços ao SUS:

- Laboratório Morfofuncional e Fisiológico;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratório de Bioquímica, Farmacologia e Toxicologia;
- Laboratório de Parasitologia;
- Laboratório de Epidemiologia e Análise da Situação de Saúde;
- Laboratório de Aprendizagem de Línguas.

## 15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde passa por um processo de avaliação contínua, no sentido de reordená-lo às situações não previstas e a um processo de avaliação mais amplo, através de oficinas realizadas ao final de cada ano, com a participação de acadêmicos, professores e técnico-administrativos que compõem o colegiado do curso e NDE.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é fundamentada nos indicadores de qualidade determinados pelo Inep/MEC e previstos no Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC.

## 16. DOCENTES CREDENCIADOS AO CURSO

**Quadro 03:** Docentes vinculados ao Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

Nome	Área de Formação – Doutorado em:	Titulação	Regime
Ana Paula Pessoa de Oliveira	Enfermagem - Ciências da Saúde	Doutorado	DE
Andréa Lizabeth Costa Gomes	Nutrição Humana Aplicada	Doutorado	DE
Antônio José Costa Cardoso	Medicina - Saúde Pública	Doutorado	DE
Cristiano da Silveira Longo	Psicologia - Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	Doutorado	DE
Edison Rogério Cansi	Veterinária - Biologia Animal	Doutorado	DE
Fabio Nieto Lopez	Psicologia – Psicologia	Doutorado	DE
Gabriela Andrade Silva	Psicologia - Psicologia Experimental	Doutorado	DE
Gabriela Lamego	Psicologia - Saúde Coletiva	Doutorado	DE
Gisele Lopes de Oliveira	Biotecnologia	Doutorado	DE
Grasiely Faccin Borges	Ciências do Desporto	Doutorado	DE
Ita de Oliveira e Silva	Ciências Biológicas - Biologia Animal	Doutorado	DE
Isabel Cristina Belasco	Enfermagem - Educação Física	Doutorado	DE
Jane Mary de Medeiros Guimarães	Economia - Saúde Pública	Doutorado	DE
Lina Rodrigues de Faria	Fisioterapia – História	Doutorado	DE
Marcia Maria Santos Moraes	Medicina – Pediatria	Doutorado	DE

Marcus Vinicius Campos	Ciências Sociais - Saúde Coletiva	Doutorado	DE
Marcio Florentino Pereira	Odontologia - Ciências da Saúde	Doutorado	DE
Maria Helena Machado Piza Figueiredo	Fonoaudiologia – Educação	Doutorado	DE
Naomar de Almeida Filho	Saúde Coletiva-Epidemiologia-	Doutorado	DE
Raquel Siqueira da Silva	Psicologia – Psicologia	Doutorado	DE
Rocío Elizabeth Chávez Alvarez	Enfermagem	Doutorado	DE
Sandra Adriana Neves Nunes	Psicologia – Psicologia	Doutorado	DE
Stella Narita	Ciências Sociais – Integração da América Latina	Doutorado	DE
Vanner Boere Souza	Medicina Veterinária - Neurociências e Comportamento	Doutorado	DE

**Fonte:** Dados da UFSB

### 16.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução 25/2015, que institui e regulamenta as instâncias e órgãos de gestão acadêmica na Universidade Federal do Sul da Bahia, constitui uma instância de execução e gestão do ensino-aprendizagem, caracterizando-se como um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação, revisão e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Esse órgão tem atuação *intracampuse intercampi*, a depender do caso em que atue (Cf. Art. 1º, §5º).

Seguindo o disposto no Parágrafo Único da Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, e os artigos 18 e 19, da Resolução 25/2015, da UFSB, o NDE do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é composto pelos docentes abaixo relacionados, designados pela Portaria 403/2016.

Ana Paula Pessoa de Oliveira (Coordenadora)  
 Marcus Vinicius Campos (membro CPF)  
 Grasiely Faccin Borges (membro CPF)  
 Gabriela Andrade Silva (membro CJA)  
 Ita Oliveira e Silva (membro CJA)  
 Jane Mary Guimarães (membro CJA)  
 Isabel Cristina Belasco (membro CSC)  
 Raquel Siqueira da Silva (membro CSC)  
 Gabriela Lamego (membro CSC).

## 17. EMENTÁRIO

### 17.1. Componentes Curriculares da Formação Geral

#### Experiências do Sensível

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum	Avaliação: CCC
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade:	

#### Ementa:

Discussão, análise, comparação, e construção de experiências sensíveis destinadas a provocar e instigar a curiosidade e a construção de saberes de maneira interdisciplinar. A relação com o território é o tema que perpassa as experiências do sensível e potencializa as subjetividades.

#### Bibliografia Básica:

- BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. Marina Appenzeller. Estação Liberdade, 2002.
- DUARTE JÚNIOR, J.F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Tese de Doutorado Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. 2000.
- RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Ed. 34, 2005.

#### Bibliografia Complementar:

- AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó, Argos, 2010
- AGAMBEN, G. Infância e história –Destrução da experiência e origem da história. Editora UFMG, 2008.
- DANTO, A. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. Cosac & Naify, 2005.
- DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Editora UFMG, 2011.
- GUIMARÃES, C. et.al. Entre o sensível e o comunicacional. Editora Autêntica, 2010.
- MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana. Palas Athena, 2010.

#### Universidade e Sociedade

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Seminário

#### Ementa:

Estrutura e desenvolvimento histórico das Universidades no mundo ocidental e no Brasil, em seus vínculos com o Estado, com a cultura e os indivíduos, com destaque para as formas de organização do trabalho pedagógico e a posição dos sujeitos educandos na formação social da universidade e da sociedade.

#### Bibliografia Básica:

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- SEABRA-SANTOS, F.; ALMEIDA-FILHO, N. A Quarta Missão da Universidade. Coimbra/Brasília: EduCoimbra/EdUNB, 2012.
- TEIXEIRA, A. Educação e Universidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1989.

#### Bibliografia Complementar:

- COULON, A. A Condição de Estudante. Salvador: EDUFBA, 2007.
- DEMO, P. Saber pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2011.

RIBEIRO, R.J.R. A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2014  
 SANTOS, B.S.; ALMEIDA-FILHO, N. A Universidade no Século XXI - Para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008.  
 TEIXEIRA, A. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.  
 DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Editora UFMG, 2011.  
 GUIMARÃES, C. et.al. Entre o sensível e o comunicacional. Editora Autêntica, 2010.  
 MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana. Palas Athena, 2010.

#### Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Seminário

#### Ementa:

Teorias e perspectivas dos conceitos de Desenvolvimento Humano e Social. Estudo abrangente das sociedades contemporâneas, na sua diversidade, globalidade e sustentabilidade, identificando suas origens históricas, bem como, estruturas práticas e simbólicas, contemplando macroprocessos de mudança social, crescimento econômico e desenvolvimento humano, com foco no contexto regional.

#### Bibliografia Básica:

BARBOSA, C.R.A. Notícia histórica de Ilhéus. Ilhéus: Cátedra, 2003.  
 BAUMANN, Z. Emancipação. In: \_\_\_\_\_. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
 GARCEZ, A.N.R. História econômica e social da Região Cacaueira. Rio de Janeiro, Cartográfica Cruzeiro do Sul, 1975.

#### Bibliografia Complementar:

IANNI, O. Enigmas da modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, Cap. VIII - Razão e Imaginação, p.169-182.  
 MAFFESOLI, M. A conquista do presente. Rocco, 1984.  
 MIRANDA, J.A.B. Analítica da Atualidade. Lisboa: Vega, 1994.  
 WARNIER, J.P. Mundialização da Cultura. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.

#### Universidade e Contexto Planetário

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Seminário

#### Ementa:

Debates contemporâneos sobre Ambiente, Culturas, Sociedades, Política, Instituições e Organizações, com foco no contexto planetário e suas relações com sustentabilidade, contemplando interpretações dos diferentes saberes. Estudo dos processos e dinâmicas ambientais que estruturam e organizam a singularidade de cada sociedade e conjuntura histórica, compreendendo como tais processos afetam sua construção de significados, sua relação com os outros e sua ação sobre o mundo.

#### Bibliografia Básica:

BAUMANN, Z. Emancipação. In: \_\_\_\_\_. Modernidade Líquida. Jorge Zahar, 2001.  
 HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2006.  
 JANINE RIBEIRO, R. A Sociedade contra o Social, o alto custo da vida pública no Brasil. Companhia das Letras, 2000.



#### Bibliografia Complementar:

- EHLERS, E. O que é Agricultura Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos).  
DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. FGV, 2002.  
KLOETZEL, K. O que é Meio Ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).  
RODRIGUES, G.M.A. O que são Relações Internacionais. Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

#### Língua, Território e Sociedade

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Oficina

#### Ementa:

Trabalho com as habilidades de leitura de textos e produção de sentidos, a partir de eixos temáticos integradores, para a afirmação da subjetividade, a formação crítica e o aperfeiçoamento de competências discursivas.

#### Bibliografia Básica:

- BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Loyola, 2005.  
MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. Cortez, 2004

#### Bibliografia Complementar:

- CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. Contexto, 2008.  
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. Cortez, 2011.  
KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. Contexto, 2008.  
LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002  
YUNES, E. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: \_\_\_\_\_. (org.). Pensar a leitura: complexidade. Ed. PUC-Rio/ Loyola, 2002, p. 13-52

#### Leitura, Escrita e Sociedade

Carga Horária: 30h	Creditação: 2	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Oficina

#### Ementa:

Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros. Construção do texto: coesão, coerência, particularidades estruturais, estilísticas e composicionais dos gêneros a serem trabalhados.

#### Bibliografia Básica:

- AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 5.ed. Saraiva, 2010.  
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Loyola, 2005.  
MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gênero. Parábola, 2008

#### Bibliografia Complementar:

- CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: modos de organização. Contexto, 2008.  
FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. Ática, 2013.  
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. Cortez, 1989.  
KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. Contexto, 2008.  
LERNER, D. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Artmed, 2002.

## Matemática e Espaço

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Obrigatório

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Disciplina

### Ementa:

Em busca de sensibilização para as relações existentes entre matemática e espaço, serão explorados fazeres e saberes oriundos de diferentes contextos histórico-culturais. Nesta perspectiva, e visando uma aproximação entre matemática e arte, será trabalhada a Geometria das Transformações. No âmbito de representações de formas e representações, a geometria euclidiana será histórica e culturalmente relativizada, desembocando em geometrias não euclidianas e, mais particularmente, nos fractais.

### Bibliografia Básica:

ALVES, Sérgio; DALCIN, Mário. Mosaicos do Plano. Revista do Professor de Matemática, nº 40, p. 03-12. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999.

BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimo a Geometria Fractal: para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GERDES, Paulus. Geometria e Cestaria dos Bora na Amazônia Peruana. Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2013.

GERDES, Paulus. Geometria Sona de Angola: matemática duma tradição africana. Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2008.

OLIVEIRA, Augusto J. F. Transformações geométricas. Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

PINHO, José L. R.; BATISTA, Eliezer; CARVALHO, Neri T. B. Geometria I. Florianópolis: EAD/UFSC/CED/CFM, 2010.

SAMPAIO, Patrícia. A Matemática através da arte de M. C. Escher. Millenium, 42, p. 49-58, 2012.

VELOSO, Eduardo. Simetria e Transformações Geométricas. Lisboa: APM, 2012.

### Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ESCHER, Maurits C. Gravura e Desenhos. Singapura: Paisagem, 2006.

EUCLIDES. Os Elementos. Trad: Bicudo, I. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FERREIRA, Rogério. Trançados Amazônicos. Revista Carta Fundamental, nº 63, p. 40-43. São Paulo: Confiança, 2014.

FILHO, Dirceu Zaleski. Matemática e Arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

## Matemática e Cotidiano

Carga Horária: 30h

Creditação: 2

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Obrigatório

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Laboratório

### Ementa:

Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades sócio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.

### Bibliografia Básica:

TRIOLA, Mario F. Introdução a Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <http://www.e-bookspdf.org/download/mario-triola-estatistica.html>. Acesso em: 8 set. 2014.

CARNIELLI, Walter A. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Rideel, 2009.

CENCI, A; COSTAS, F.A.T. Matemática cotidiana e matemática científica. Ciências & Cognição, v.16, p.127-136, 2011.

Crawley, Michael J. The R Book. West Sussex: Willey, 2007. Disponível em: <http://javanan.moe.gov.ir/getattachment/2b6d2d65-d767-4232-9a62-3ef2ea9245cf/The-R-Book--1-.aspx>. Acesso em: 8 set. 2014.

SPIEGEL, Murray. Estatística. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. Disponível em: <<http://www.e-bookspdf.org/download/estatistica-spiegel.html>>. Acesso em: 8 set. 2014.

VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

HOFSTADTER, Douglas. Gödel, Escher, Bach: um entrelaçamento de gênios brilhantes. Brasília: Editora da UnB, 2001.

LAKATOS, Imre. A Lógica do Descobrimento Matemático. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

#### Introdução ao Raciocínio Computacional

Carga Horária: 30h    Creditação: 2    Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Obrigatório    Módulo: 40 vagas    Modalidade: Laboratório

#### Ementa:

Noções de raciocínio computacional. Introdução ao desenvolvimento de algoritmos. Refinamentos sucessivos. Noções de especificação de algoritmos. Construção de programas: variáveis, constantes, operadores aritméticos e expressões, estruturas de controle (atribuição, sequência, seleção, repetição, recursão). Princípios de programação. Uso de raciocínio computacional para solução de problemas interdisciplinares. Noções das linguagens Scratch e Python.

#### Bibliografia Básica:

FORBELLONE, André Luiz Villar, EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de Programação. 3.ed. Makron Books, 2000.

MANZANO, José Augusto, OLIVEIRA, Jair Figueiredo. Algoritmos – Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 22. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2009.

VILARIM, Gilvan. Algoritmos – Programação para Iniciantes. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2004.

GOMES, Marcelo Marques, SOARES, Márcio Vieira, SOUZA, Marco Antônio Furlan de. Algoritmos e Lógica de Programação. 2. ed. Cengage Learning, 2011.

MARJI, Majed. Aprenda a Programar com Scratch. Ed. Novatec, 2014.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à Programação com Python. 2. ed. Ed. Novatec, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

BORGES, Luiz Eduardo. Python para Desenvolvedores. 2. ed. Disponível em <[http://ark4n.files.wordpress.com/2010/01/python\\_para\\_desenvolvedores\\_2ed.pdf](http://ark4n.files.wordpress.com/2010/01/python_para_desenvolvedores_2ed.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2014.

MARJI, Majed. Aprenda a programar com Scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática. São Paulo: Novatec, 2014.

MILLER, Brad, RANUM, David. Aprendendo com Python [How to Think Like a Computer Scientist: Interactive Version]. Trad. MORIMOTO, C.H. , de PINA JR, J.C. , SOARES, J.A.: Edição interativa(usando Python 3.x.). Disponível em <<http://panda.ime.usp.br/panda/static/PensePython/>>. Acesso em: 8 set. 2014.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à Programação com Python. São Paulo: Novatec, 2014.

### Expressão Oral em Língua Inglesa

Carga Horária: 60h      Creditação: 4      Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Obrigatório      Módulo: 40 vagas      Modalidade: Oficina

#### Ementa:

Aplicação de técnicas, estratégias e métodos de ensino-aprendizagem para se comunicar oralmente em língua inglesa.

#### Bibliografia Básica:

FENTON, Linda, McLARTY, Penny and STOTT, Trish. Welcome to Brazil Level 1. Oxford University Press, 2013.

FENTON, Linda, McLARTY, Penny, POHL, Alison and STOTT, Trish. Welcome to Brazil Level 2. Oxford University Press, 2013.

#### Bibliografia Complementar:

BBC podcasts. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/podcasts/series/6min>>. Acesso em: 9 set. 2014.

CNN. Audio and video podcasts. <Disponível em: <http://edition.cnn.com/services/podcasting/>>. Acesso em: 9 set. 2014.

MacMillan. Dictionary. <Disponível em: <http://www.macmillandictionary.com/>. Movie maker video editing tutorial. <http://www.youtube.com/watch?v=JZXK68NS7gU>>. Acesso em: 9 set. 2014.

KREIDLER, Charles W. The pronunciation of English. A course book in phonology. Oxford, UK. 2003.

O'CONNOR, J.D. & FLETCHER, C. Sounds English. A pronunciation practice book. Longman, UK. 1998.

PRATOR, Clifford H. Manual of American English Pronunciation. Harcourt Brace & Company. NY. 1985.

UNDERHILL, Adrian. Sound Foundations. Living phonology. Heinemann. Oxford, UK. 1992

TURNER, Graeme. British Cultural Studies: An Introduction. London and New York: Routledge, 1992.

### Compreensão e Escrita em Língua Inglesa

Carga Horária: 30h      Creditação: 2      Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Obrigatório      Módulo: 40 vagas      Modalidade: Oficina

#### Ementa:

Trabalho com as competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros no idioma inglês.

#### Bibliografia Básica:

BAKER, Lida & GERSHON, Steven. Skillful. Listening e Speaking 1. London: Macmillan, 2012. [existe a versão digital: Skillful Digibook].

DIAS, Reinildes; JUCÁ, Leina; FARIA, Raquel. High Up1. Cotia, São Paulo: Macmillan, 2013.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. Estratégias de Leitura I. São Paulo: Saraiva, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinildes. Reading and writing. Disponível em:

[http://www.reinildes.com.br/Portal\\_for\\_the\\_English\\_Teacher/Portal\\_for\\_the\\_English\\_Teacher/Reading\\_%26\\_writing.html](http://www.reinildes.com.br/Portal_for_the_English_Teacher/Portal_for_the_English_Teacher/Reading_%26_writing.html). Acesso em: 9 set. 2014.

SHARIFIAN, Farzad. English as an International Language (EIL) 2011 Lecture.

<https://www.youtube.com/watch?v=VZ9bYHzM8NE>. Acesso em: 9 set. 2014.

SWALES, J.M. Genre Analysis: English in Academic and Research Settings. Cambridge: CUP, 1990.

Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=shX\\_EV1r3-](http://books.google.com.br/books?id=shX_EV1r3-)

0C&printsec=frontcover&dq=swales+genre+analysis&hl=it&sa=X&ei=sywPVOvmB47zgwTU0YDgDg&ved=0CBwQ6AEwAA#v=onepage&q=swales%20genre%20analysis&f=false. Acesso em: 9 set. 2014.

#### Campo da Saúde: Saberes e Práticas

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Delimitação, em perspectiva histórica, do campo da Saúde, seus Saberes e Práticas. Conceito ampliado de saúde. Conceito de território e suas aplicações à saúde. Transição epidemiológica e situação de saúde na população brasileira, na Bahia e no Sul da Bahia.

#### Bibliografia Básica:

FALEIROS, V.P. O que é Política Social (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1986.  
PAIM, J.S. Movimentos no campo social da saúde. Salvador: EDUFBA, 2006. p.117-138.  
SCLIAR, M. História do conceito de saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, 2007, p.29-42.

#### Bibliografia Complementar:

AYRES, J.R.C.M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D., Freitas, C. M. (Org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.  
COELHO, M.T.A.D. e ALMEIDA FILHO, N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. *Hist, Cienc. Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.9, n.2, Ago 2002, p.315- 333.  
GONDIM, G. Do conceito de risco ou da precaução: entre determinantes e incertezas. In: Fonseca, A.F. (Org.). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV, FIOCRUZ, 2007a.

#### Perspectivas Matemáticas e Computacionais em Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Conceito e importância da Matemática, Computação e de Modelos aplicados à análise e solução de problemas na área da Saúde. Descrição, análise e interpretação de dados dos Sistemas de Informação em Saúde. Organização de dados em tabelas, gráficos e mapas, assistidos por software. Medidas de tendência central e de variabilidade. Principais distribuições de probabilidade. Estudo de funções elementares com aplicações à Saúde. Medidas de Morbidade e Mortalidade, Incidência e Prevalência. Introdução aos conceitos de limite, taxas de variação e derivada com aplicações aos bens e serviços em Saúde.

#### Bibliografia Básica:

MUROLO, A.C; GIÁCOMO A. B. *Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade*, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.  
CABRAL, M. A. P. *Curso de Cálculo de Uma Variável*. 3. ed., Rio de Janeiro: Instituto de Matemática, UFRJ, 2010.  
MARTINS, M. E. G. *Introdução à Probabilidade e à Estatística*. Sociedade Portuguesa de Estatística, Lisboa, 2005.

#### Bibliografia Complementar:

Noção de função Apostilas de Matemática; A função  $y = ax + b$ ; O gráfico de uma função; Expoentes fracionários; Equações exponenciais. <http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-medio/matematica/>.

MORAES, I.H.S, GÓMEZ, M.N.G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(3):553-565, 2007.

#### Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatório	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Oficina

Ementa:

Leitura e escrita de textos acadêmicos. Princípios teóricos e metodológicos da escrita de textos acadêmicos. Planejamento e execução da produção de textos acadêmicos e técnicos no campo da saúde: resumo, resenha, artigo, paper, projeto de pesquisa e extensão, relatório, comunicação em saúde. Pesquisa bibliográfica (levantamento bibliográfico e fichamento de leitura). Uso de ferramentas de edição de texto e gerenciamento de referências bibliográficas. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Departamento de Saúde Materno Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 2007.

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes Universitários. São Paulo. Editora Vozes Ltda. 2008.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, L.R., et. al. Manual para elaboração de projetos de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANÇA, J. et al. Manual de normalização. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

HENRIQUES, C. SIMÕES, D.M. A redação de trabalhos acadêmicos - teoria e prática. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2003.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO, 1993.

## 17.2. Componentes Curriculares da Grande Área da Formação Específica

#### Análise da Situação de Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatória	Módulo: 20 vagas	Modalidade: Disciplina (Teórico-Prático)

Ementa:

Perspectiva teórico-prática que abordará o Conceito ampliado de saúde, determinantes sociais em saúde, território, territorialização e análise de situação de saúde; Compreensão dos Indicadores relevantes para a ASIS. Raciocínio Epidemiológico na ASIS de coletivos populacionais. Problemas de saúde e problemas do sistema de saúde. Mudanças no padrão de morbidade e mortalidade na população brasileira, baiana e das regiões do Sul e Extremo Sul da Bahia.

#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. cap. 6. p.301-337. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/>. Acesso em: 6 mar. 2013.

PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1a Edição. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

CARMO, EJ et al. Mudança nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para o novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 2003; 12(2):63-75.

MERCHÁN-HAMANN, E; TAUIL, PL; COSTA, MP. Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: Subsídios para uma Possível Padronização da Nomenclatura. Informe Epidemiológico do SUS (9), 4, 273-84, 2.000.

SCHRAMM, JMA, et al. Transição epidemiológica e o estudo da carga de doença no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva 2004;9(4):897-908.

#### Práticas Integradas em Saúde: Territorialização e Análise de Situação de Saúde (ASIS)

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatória	Módulo: 15 vagas	Modalidade: Prática

#### Ementa:

Práticas de Territorialização e Análise de Situação de Saúde, Identificação e priorização dos problemas de saúde, com base nos determinantes sociais; construção do diagnóstico situacional do território.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 384 p.

MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. p.1-22. Disponível em: [http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/teritoiro\\_na\\_saude.pdf](http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/teritoiro_na_saude.pdf).

PAIM, J. & ALMEIDA-FILHO. Análise de Situação: o que são necessidades e problemas de saúde? Saúde Coletiva: teoria e Prática. p. 29-39.

#### Bibliografia Complementar:

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R.M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trab. educ. saúde [online], vol.8, n.3, 2010, p. 387-406. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v8n3/03.pdf>. Acesso em 30/04/2017.

TAKEDA, S. A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.76-87.

#### Práticas Integradas em Saúde: Planejamento e Intervenção

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Obrigatória	Módulo: 15 vagas	Modalidade: Prática

**Ementa:**

Construção de projeto de intervenção e sua aplicação no âmbito de atenção primária em saúde. Projeto de intervenções em promoção e vigilância em saúde. Construção do projeto de intervenção com a participação de profissionais de saúde e comunidade. Avaliação do planejamento até intervenção.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 384 p.

MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. p.1-22.

Disponível em: [http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/teritorio\\_na\\_saude.pdf](http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/teritorio_na_saude.pdf).

PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática.. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R.M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trab. educ. saúde [online], vol.8, n.3, 2010, p. 387-406. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v8n3/03.pdf>. Acesso em 30/04/2017.

TAKEDA, S. A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.76-87.

**Práticas Integradas na Atenção Primária em Saúde**

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Obrigatória

Módulo: 15 vagas

Modalidade: Prática

**Ementa:**

Conceito de Cultura, interculturalidade e etnocentrismo. Dimensões, representações e reprodução de organizações culturais tradicionais. Inserção no campo e abordagem da Cultura. Saberes e práticas culturais tradicionais na saúde e na doença e outras práticas integrativas e complementares no SUS. Sensibilidade e competência cultural para o cuidado em saúde.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 384 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto SírioLibanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il.

TAKEDA, S. A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.76-87.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE L.O.M.; BEZERRA, R.C.R.; BARRETO I.C.H.C. O Programa de Saúde da Família como estratégia de atenção básica à saúde nos municípios brasileiros. RAP Rio de Janeiro 39(2):327-49, Mar./Abr. 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6572/5156>. Acesso em 22/01/2016.

CORRÊA, E.J.; SENA, R.R. Planejamento e elaboração de projetos para grupos comunitários. 2 ed. (Série NESCON de Informes Técnicos, no. 4). Belo Horizonte: NESCON – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2009. 44p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0274.pdf>. Acesso em 30/07/2015.



GONDIM, G.M.M.; MONKEN, M.; ROJAS, L.I.; BARCELLOS, C.; PEITER, P.; NA V ARRO, M.; GRACIE, R. O território na saúde: o sistema de saúde e a territorialização. In: MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. p.1-22. Disponível em: [http://www.rets.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/teritoiro\\_na\\_saude.pdf](http://www.rets.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/teritoiro_na_saude.pdf). Acesso em 30/07/2015.

PAIM, J. & ALMEIDA-FILHO. Análise de Situação: o que são necessidades e problemas de saúde? Saúde Coletiva: teoria e Prática. p. 29-39.

#### Bases Bioecológicas da Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Conceitos básicos em ecologia; estrutura e dinâmica do ecossistema; Dinâmica de populações; População humana e ambiente antrópico; Relações ecológicas e saúde; Triade Epidemiológica; Noções de Saúde Única (One Health) e Medicina da conservação; Mudanças ambientais globais e sua relação com a saúde; Meio ambiente e atualidade: temas principais em meio ambiente e saúde; Apresentação dos fatores ecológicos e biológicos que determinam a saúde e a doença em humanos e demais animais; Identificação das variáveis bióticas e abióticas presentes no território que caracterizam a saúde e sua ausência; Influência de fatores geográficos e dos movimentos migratórios na epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias com ênfase nas doenças emergentes e re-emergentes; A nova racionalidade ambiental: sua emergência e implicações; Desafios em saúde e meio ambiente; Estudos de caso sobre mudanças ambientais e saúde.

#### Bibliografia Básica:

FREEMAN, S.; HERRON, J.C. Análise Evolutiva. 4. ed. Artmed. 2009.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e Meio Ambiente. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RICKLEFS, R. A economia da natureza. 6. ed. Guanabara Koogan. 2011.

#### Bibliografia Complementar:

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia. Cengage Learning, 2007.

HILL, R.W. et al. Fisiologia Animal. 2ª ed. Artmed. 2012.

KUMAR, V. et al. Robins & Cotran – Patologia Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Saunders Elsevier. 2010.

ALBERTS, C. et al. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Artmed. 2010.

#### Políticas e Serviços de Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Sistemas de Saúde em diferentes países: análises comparativas. Antecedentes, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Os princípios doutrinários e organizacionais do SUS inscritos na CF de 1988 e nas LOS de 1990. Avanços e desafios do SUS e da Reforma Sanitária no Brasil. Componentes do sistema de saúde: infraestrutura, organização, gestão, financiamento e modelos assistenciais. Participação e controle social do SUS. Modelos de atenção em saúde no Brasil. Problemas de saúde da população e de seus determinantes. Análises de políticas de saúde específicas. Discussão da conjuntura nacional do SUS e das Políticas de Saúde no Brasil e situação atual nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas).

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei n.º 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)  
PAIM, J.S. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.  
PAIM, J.S. E-book O Que É o SUS. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. v. 1. <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_integral\\_populacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf)  
BRASIL. Lei n.º 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm)  
FINKELMAN, J.(ORG.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 328 p. Disponível em: <[http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2705/1/Finkelman\\_Jacobo\(Org.\).pdf](http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2705/1/Finkelman_Jacobo(Org.).pdf)>. Acesso em 29 jul. 2015.  
PAIM, J. S. 20 anos de construção do Sistema Único de Saúde. Tempus - Actas de Saúde Coletiva, v.2, n.2 (2008):63-86.  
PAIM, J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, Saúde no Brasil, maio de 2011:11-31.

#### Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Qualidade de Vida

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Promoção da Saúde. Trajetória histórica da legislação que regulamenta a área. Princípios da promoção da saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Intersetorialidade e sustentabilidade das ações de promoção da saúde e saúde ambiental. O movimento Cidades Saudáveis. Qualidade de vida e de saúde. Zonas urbanas desfavorecidas, inclusão social e saúde. Promoção da paz.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.  
LOUREIRO, C.F.B. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012  
CAMPOS, G.WS. et al (Orgs). Tratado de saúde coletiva. Salvador, Hucitec/Fiocruz, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

HEIDMANN, ITSB; ALMEIDA, MCP; BOEHS, AE; WOSNY, AM; MONTICELLI, M. Promoção à saúde: Trajetória histórica de suas concepções. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 15, n. 2, 352-8, 2006). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a20v15n2>. Acessado em 28/07/2015.

RIGOTTO, Raquel Maria; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Saúde e Ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 4, p. 475-501, 2007.

RUMEL, Davi et al. Cidade saudável: relato de experiência na coleta e disseminação de informação sobre determinantes de saúde. Saude soc., Dez 2005, vol.14, no.3, p.134-43.

#### Cultura, Saberes Tradicionais e Práticas em Saúde

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Conceito de Cultura, interculturalidade e etnocentrismo. Dimensões, representações e reprodução de organizações culturais tradicionais. Inserção no campo e abordagem da Cultura. Saberes e práticas culturais tradicionais na saúde e na doença e outras práticas integrativas e complementares no SUS. Sensibilidade e competência cultural para o cuidado em saúde.

#### Bibliografia Básica:

ALVES, Paulo César; RABELO, Miriam Cristina (orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 1998. Disponível em:

<http://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>.

LARAIA, Roque de Barros [online]. Cultura um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. Disponível em: [disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050](http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050).

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA-FILHO, Naomar. O que é Saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

ALVES, P.C., MINAYO, M.C.S. (Orgs.) [online]. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 174 p. ISBN 85-85676-07-8. Available from SciELO Books em:

<http://static.scielo.org/scielobooks/tdj4g/pdf/alves-9788575412763.pdf>.

CAROSO, Carlos (org) Cultura, tecnologias em saúde e medicina – perspectiva antropológica. Salvador, UFBA, 2008.

CSORDAS, Thomas. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: EdUGRGS, 2008.

#### Introdução à Pesquisa em Saúde

Carga Horária: 30h

Creditação: 2

Pré-requisito: nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

A importância da Pesquisa em Saúde. Análise das finalidades das pesquisas, do comprometimento social, da lacuna entre ciência e prática profissional e do estado das pesquisas em saúde no Brasil e em outros países em desenvolvimento. Ética na pesquisa em saúde. Elementos necessários para a construção de um Projeto de Pesquisa: introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, referências, cronograma, orçamento.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Por que pesquisa em saúde? Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:

[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_saude.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf). Acesso em:

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. [org]. Métodos de pesquisa / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o

Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: Ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde, *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF), v. 57, n. 5, 611-4, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução 466/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Disponível em:<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

COZBY, P. C. (PIC GOMIDE, E OTTA, trad.) Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas. 2009. Disponível em:[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/77276/mod\\_resource/content/1/Cozby%20pp%2051-70.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/77276/mod_resource/content/1/Cozby%20pp%2051-70.pdf).

DANCEY, C. P.; REIDY, J. [ tradução LoríVáli]. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artmed. 2006. 608 p.. Disponível em:<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg4YAA/estatistica-sem-matematica-psicologia>.

DUARTE, L. F. D. A ética em pesquisa nas ciências humanas e o Imperialismo bioético no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, Vol 03, No. 05, p.31-52., 2015

KIPPER, D. J. Breve história da ética em pesquisa. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, v. 54, n.2, 224-228, abr.-jun. 2010.

#### Oficina de Texto de Língua Inglesa - Básico

Carga Horária:60h      Creditação: 4      Pré-requisito:nenhum

Natureza:optativo      Módulo:40 vagas      Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Oficina de leitura e produção de textos em língua inglesa de acordo com as normas técnicas e acadêmicas internacionais. Técnicas e estratégias de leitura e produção de textos em língua inglesa. Aprimoramento de estruturas gramaticais básicas em língua inglesa. Nível intermediário.

#### Bibliografia Básica:

MURPHY, R. *English Grammar in Use*. 4 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press; 2012. 399p.

TORRES, Nelson. *Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado*. 10 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007.

WARM UP VIDEO: *Critical Literacy, Media Literacy, and the Importance of Reading - Detachment* (2011) Scene Link: [<https://www.youtube.com/watch?v=Q2v-WcOVAfg>].

#### Bibliografia Complementar:

ANDRADES, J.A. *Regenerative Medicine and Tissue Engineering*. ISBN 978-953-51-1108-5, 866 pages, Publisher: InTech, Chapters published May 22, 2013 under CC BY 3.0 license DOI: 10.5772/46192. Edited Volume.

BOUAYED, J.; BOHN, T. *Nutrition, Well-Being and Health*. ISBN 978-953-51 0125-3, 234 pages, Publisher: InTech, Chapters published February 23, 2012 under CC BY 3.0 license DOI: 10.5772/1864. Edited Volume

GHOLAMREZANEZHAD, A. *Stem Cells in Clinic and Research*, ISBN 978 953-307-797-0, 816 Pages, Publisher: InTech, Chapters published August 23, 2011 under CC BY-NC-SA 3.0 license DOI: 10.5772/740, Edited Volume.

MADDOCK.J. Public Health - Social and Behavioral Health. ISBN 978-953 51-0620-3, 582 pages, Publisher: InTech, Chapters published May 16, 2012 under CC BY 3.0 license DOI: 10.5772/2242, Edited Volume.

RODRIGUEZ-MORALES, A.J. Current Topics in Tropical Medicine. ISBN 978-953-51-0274-8, 576 pages, Publisher: InTech, Chapters published March 16, 2012 under CC BY 3.0 license DOI: 10.5772/1335. Edited Volume.

#### Oficina de Texto de Língua Inglesa - Intermediário

Carga Horária: 60h      Creditação: 4      Pré-requisito: nenhum  
Natureza: Opcativo      Módulo: 40 vagas      Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Oficina de leitura e produção de textos em língua inglesa de acordo com as normas técnicas e acadêmicas internacionais. Técnicas e estratégias de leitura e produção de textos em língua inglesa. Aprimoramento de estruturas gramaticais básicas em língua inglesa. Nível intermediário.

#### Bibliografia Básica:

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press; 2012. 399p.

MORLEY, J. Academic Phrasebank. PDF Download Version. 2014b ed. The University of Manchester; 2014. 73p.

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. (reform). São Paulo: Saraiva, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

ANDRADES, J.A. Regenerative Medicine and Tissue Engineering. ISBN 978-953-51-1108-5, 866 pages, Publisher: InTech, Chapters published May 22, 2013 under CC BY 3.0 license DOI: 10.5772/46192. Edited Volume.

BOUAYED, J; BOHN, T. Nutrition, Well-Being and Health. ISBN 978-953-51 0125-3, 234 pages, Publisher: InTech, Chapters published February 23, 2012 under CC BY 3.0 license DOI: 10.5772/1864. Edited Volume

GHOLAMREZANEZHAD, A. Stem Cells in Clinic and Research, ISBN 978 953-307-797-0, 816 Pages, Publisher: InTech, Chapters published August 23, 2011 under CC BY-NC-SA 3.0 license DOI: 10.5772/740, Edited Volume.

MADDOCK.J. Public Health - Social and Behavioral Health. ISBN 978-953 51-0620-3, 582 pages, Publisher: InTech, Chapters published May 16, 2012 under CC BY 3.0 license DOI: 10.5772/2242, Edited Volume.

RODRIGUEZ-MORALES, A.J. Current Topics in Tropical Medicine. ISBN 978-953-51-0274-8, 576 pages, Publisher: InTech, Chapters published March 16, 2012 under CC BY 3.0 license DOI: 10.5772/1335. Edited Volume.

#### Oficinas de Textos Acadêmicos - Projeto

Carga Horária: 30h      Creditação: 2      Pré-requisito: nenhum  
Natureza: Opcativo      Módulo: 40 vagas      Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Objetivos, funções, modalidades e formatos do Projeto de pesquisa/intervenção na área da saúde. Conceituação do Objeto: Tema; Delimitação do Objeto/Problema; Objetivos (geral e específicos); Justificativa; Formulação de hipóteses (se houver). Metodologia: Atividades de coleta e análise de dados/intervenção na realidade. Código de boas práticas científicas. Ética em pesquisa envolvendo seres

humanos; submissão de projetos ao CEP. Recursos Humanos e materiais. Referências Bibliográficas. Anexos e apêndices. Normas da ABNT na confecção de projeto de pesquisa e/ou de intervenção.

#### Bibliografia Básica:

CORDONI JR., L. Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva [livro eletrônico]. Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: <[http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/elaboracao%20e%20avaliacao\\_digital.pdf](http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/elaboracao%20e%20avaliacao_digital.pdf)>. Acesso em 30/07/2015.

CORRÊA, E.J.; SENA, R.R. Planejamento e elaboração de projetos para grupos comunitários, 2 ed (Série Nescon de Informes Técnicos, nº. 4). Belo Horizonte: NESCON – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2009. 44p. Disponível em:

<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0274.pdf>>. Acesso em 30. jul. 2015.

HENRIQUES, Cláudio. SIMÕES, Darcília Marindir. A redação de trabalhos acadêmicos - teoria e prática. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de textos para estudantes Universitários. São Paulo. Editora Vozes Ltda. 2008

HENRIQUES, Cláudio. SIMÕES, Darcília Marindir. A redação de trabalhos acadêmicos - teoria e prática. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2003.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. (ORG.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 31.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Departamento de Saúde Materno Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em:

<[http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-](http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf)

[1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf](http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf). Acessado em 15/04/2015.>.

Acesso em: 28 jul. 2015.

#### Oficinas de Textos Acadêmicos - Artigo

Carga Horária:30h

Creditação:2

Pré-requisito:nenhum

Natureza: Optativo

Módulo:40 vagas

Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Pesquisa e Comunicação Científica. Leitura e escrita de artigo científico em saúde a partir de trabalho de pesquisa e/ou intervenção realizado em comunidade, espaços de convivência ou serviço de saúde nos CCPs. Planejamento, estrutura do Artigo e a escolha do Periódico. Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Introdução do Artigo. Método. Resultados e Preparação das Tabelas e Figuras. Título, Resumo e Palavras-Chaves.Referências Bibliográficas, Autoria e outras Questões Éticas. Submissão de manuscritos a periódicos biomédicos para publicação.

#### Bibliografia Básica:

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev. Saúde Pública [online]. 1999, vol.33, n.1, pp. 6-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v33n1/0018.pdf>. Acessado em: 1/8/2015.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

SABADINI, A.A.Z.P.; SAMPAIO, M.I.C.; KOLLER, M.H. (orgs.). Publicar em psicologia: Um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em:

<<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>>. Acesso em 07/08/2015.

#### Bibliografia Complementar:

CRUZ, Isabel CF da. Curso Rápido para Autores: como escrever um artigo. Online braz. j. nurs. (Online); 8(3)dez. 2009.

SABADINI, A.A.Z.P.; SAMPAIO, M.I.C; NASCIMENTO, M.M. Citações no Texto e Notas de Rodapé: Adaptação do Estilo de Normalizar de Acordo com as Normas da ABNT. Disponível em:

<<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/manuais/citacoesabnt.pdf>>.

SABADINI, A.A.Z.P.; SAMPAIO, M.I.C; NASCIMENTO, M.M. Citações no Texto e Notas de Rodapé: uma Adaptação do Estilo de Normalizar de Acordo com as Normas da American Psychological Association (APA). São Paulo, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, INSTITUTO DE PSICOLOGIA, BIBLIOTECA DANTE MOREIRA LEITE.

SOUZA, Valmi D; Driessnack, Martha; Flória-Santos, Milena. Como escrever o resumo de um artigo para publicação. Acta paul. enferm; 19(3): v-xvi, jul.-ago. 2006.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. INSTITUTO DE PSICOLOGIA SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO. Uma Adaptação do Estilo de Normalizar de Acordo com as Normas da ABNT. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/manuais/normalizacaodereferenciasabnt.pdf>.

### 17.3 Componentes do Bloco Temático Bases Ecológicas da Saúde

#### Princípios de Patologia

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Relação dinâmica entre os diversos agentes injuriosos/doença/recuperação. Distúrbios de crescimento de órgãos e tecidos. Lesões celulares. Alterações cardiovasculares; Dinâmica celular e tissular da inflamação e reparação. Fisiopatologia do processo inflamatório. Neoplasias. Apoptose. Fisiopatologia de alterações patológicas mais comuns na região do Sul da Bahia.

#### Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K; FAUSTO, N.; KUMAR, V.; COTRAN, R. S; ASTER, J. C; ROBBINS, S. L. Patologia - Bases patológicas das doenças. 9ª ed. Elsevier, 2016. 1480 p.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins. Patologia Básica. 9. ed. Elsevier, 2013. 928,

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia. 9. ed. Guanabara Koogan, 2016. 1556p.

#### Bibliografia Complementar:

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. Patologia Processos Gerais. 6. ed. Atheneu, 2015. 362p.

REISNER, H. M. Patologia - Uma Abordagem Por Estudos de Casos. Artmed, 2015. 624p.

PORTH, C.M.; GROSSMAN, S. Fisiopatologia. 9. ed. Guanabara Koogan, 2015. 1672p.

#### Bases Morfofuncionais da Saúde

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 30 vagas

Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Morfofisiologia dos sistemas corporais, com ênfase em aspectos evolutivos e no corpo virtual.

#### Bibliografia Básica:

MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2014. 1136p.  
PEZZI, L. H. A.; CORREIA, J. A. P.; PRINTZ, R. A. D.; PESSANHA N., S. Anatomia clínica baseada em problemas. Guanabara Koogan, 2012. 430p.  
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14ª ed. Guanabara Koogan, 2016. 1222p.

#### Bibliografia Complementar:

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. 7ª ed. Artmed, 2017. 960p.  
TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 12ª ed. Guanabara Koogan, 2013. 1110p.  
GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Elsevier, 2017. 1176p.

#### Concepção e Formação Humana

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Células reprodutivas: morfofuncionalidade; A gametogênese e o processo de fecundação natural; Métodos de fecundação assistida; A amplitude do significado da concepção, no que se refere aos aspectos sociais; Biotecnologia da reprodução e patologias reprodutivas; Formação do zigoto; Clivagem, Migração e Nidação; Disco embrionário bilaminar; Gastrulação e neurulação; Placenta e placentação; Embriogênese; Desenvolvimento e fisiologia fetal; Identificação das implicações psicossociais de alguns comportamentos maternos que podem favorecer e/ou desfavorecer a gestação; Padrões de transmissão dos caracteres monogênicos; Herança multifatorial; Cromossomos humanos: cariótipo normal; Sindromologia: (conceitos básicos) malformação, deformação, desrupção, sequência, associação e síndrome; Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais dos autossomos e dos cromossomos sexuais; Cromatina sexual; Diagnóstico pré-natal e o aconselhamento genético: implicações sociais, éticas e legais; Doenças Genéticas e o Programa de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde.

#### Bibliografia Básica:

MOORE, K.L. Moore; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia Básica. 9ª ed. Elsevier, 2016. 384p.  
SANDLER, T.W. Langman: Embriologia Médica. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2016. 348p.  
SCHAEFER, B.; THOMPSON, J.N. Genética Médica. Artmed, 2015. 379p.

#### Bibliografia complementar:

MOORE, K. Embriologia Clínica. 10ª ed. Elsevier, 2016. 552p.  
SCHOENWOLF, G.C. Larsen – Embriologia Humana. 5ª ed. Elsevier, 2016. 576p.

#### Farmacologia

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

História da farmacologia. Apresentação dos fármacos. Vias de administração. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Princípios de quimioterapia. Princípios em toxicologia. Princípios em cosmetologia. Etnofarmacologia. Fitoterapia. Terapias tradicionais ou alternativas.

#### Bibliografia Básica:



BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. GOODMAN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2012. 2112 p.  
KATZUNG, B.G.; TREVOR, A.J. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1216 p.  
SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Guanabara Koogan, 2010. 1398 p.

Bibliografia complementar:

KALLUF, L. Fitoterapia Funcional - Dos Princípios Ativos À Prescrição De Fitoterápicos. 2ª. ed. Metha, 2015. 346p.  
MARQUES, A. Farmacologia Clínica – Através da Análise Dedutiva do Fármaco. 1ª ed. Barany Editora, 2016. 344p.

### Neurociências e Comportamento

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

Ementa:

Evolução, Desenvolvimento Ontogenético e Filogenético, Morfologia e Fisiologia do Sistema Nervoso. Papel do sistema nervoso no contexto geral do funcionamento orgânico. Bases neurofisiológicas do comportamento. Relações entre a neuroplasticidade, memória e aprendizagem. Relações entre a educação, dificuldades de aprendizagem e neuroplasticidade.

Bibliografia Básica:

GAZZANINGA, M.S. Neurociência Cognitiva. Artmed, 2006. 768p.  
KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T.M.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. 5. ed. Editora McGraw-Hill Brasil, 2014. 1544p.  
LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2ª ed. Editora Atheneu, 2010. 848p.

Bibliografia complementar:

AFIFI, A.K.; BERGMAN, R.A. Neuroanatomia Funcional: Texto e Atlas. 2. ed. Editora Roca, 2008. 536p.  
ALMEIDA, L.B. Introdução à Neurociência: Arquitetura, Função, Interações e Doença do Sistema Nervoso. Climepsi Editores, 2010. 336p.  
CUNHA, C. Introdução à Neurociência. 2. ed. Editora Átomo, 2015. 258p.  
DALGALARRONDO, P. Evolução do cérebro. Artmed, 2011. 462p.

### Perspectiva Evolutiva Humana

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

Ementa:

Genes. Hereditariedade. Especiação. Estudos clínicos de caracteres hereditários em saúde. Neoplasias. Epigenética. Seleção natural, seleção sexual e seleção por parentesco. A contradição do altruísmo, a Teoria dos Jogos e o dilema do prisioneiro. O determinismo genético. Minorias étnicas e grupos vulneráveis. Os erros do criacionismo e do design inteligente. Conceito de Homeostasia e Allostasia na perspectiva evolutiva.

Bibliografia Básica:

CUNHA, C. Genética e Evolução Humana. Editora Atomo, 2012. 226p.

FREEMAN, S.; HERRON, J C. Análise Evolutiva. 4. ed. Artmed, 2009. 848p.  
GLUCKMAN, P.; BEEDLE, A. Principles of Evolutionary Medicine. Oxford University Press, 2009. 296p.

Bibliografia complementar:

ELTON, S; O'HIGGINS, P. Medicine and evolution: current applications, future prospects. CRC Press, 2008. 320p.  
STEARNS, S.C.; KOELLA, J.C. Evolution in health and disease. 2. ed. Oxford University Press, 2008. 368p.  
NESSE, R.M.; WILLIAMS, G.C. Why We Get Sick: The New Science of Darwinian Medicine. Vintage, 1996. 304 p.

#### Sistemas de Controle Homeostáticos e Alostáticos

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

Ementa:

Introdução à Fisiologia. Organização geral dos sistemas corporais. Interações dos Sistemas Corporais. Mecanismos homeostáticos.

Bibliografia Básica:

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Elsevier, 2017. 1176p  
MOURÃO Jr., C. A.; ABRAMOV, D. M. Fisiologia Essencial. Guanabara Koogan, 2010. 426p.  
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. 7ª ed. Artmed, 2017. 960p.

Bibliografia complementar:

TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14. ed. Guanabara Koogan, 2016. 1222p.  
AIRES, M. M. Fisiologia. 4. Edição. Guanabara Koogan, 2012. 1252p.  
CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia Básica. Guanabara Koogan, 2009. 882p.  
HERLIHY, B. Anatomia e Fisiologia Corpo Humano Saudável e Enfermo. Editora Manole, 2002. 555p.  
KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy. Fisiologia. 6.ed. Elsevier, São Paulo, 2009. 864p.

#### Microbiologia: Noções Básicas

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

Ementa:

Apresentar e discutir base científica e técnica do mundo microbiano, sob aspectos taxonômicos, evolutivos, morfológicos, fisiológicos, bioquímicos e genéticos, e a sua relação com outros seres vivos e o meio ambiente. Apresentar e analisar estrutura e anatomia funcional de microrganismos procaríotos, eucariotos e de vírus, seus modos de reprodução e crescimento. Apresentar e desenvolver técnicas laboratoriais de Microbiologia contemplando: métodos de coloração e preparações microscópicas, isolamento, cultivo, identificação e controle microbiano. Apresentar desenvolver métodos de coleta, preservação, preparo e registro de material para coleções biológicas.

Bibliografia Básica:

BLACK, J.T. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas. Guanabara Koogan. 2002.  
PELCZAR, J.M. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. Volumes I e II, 2ª ed. Makron Books, 1996.  
TORTORA, G.J. et al. Microbiologia. 10. ed. Artmed, 2012.

Bibliografia complementar:

- MADIGAN, M.D. et al. Microbiologia de Brock. 12. ed. Artmed, 2010.  
SOARES, M.M.S.R.; RIBEIRO, M.C. Microbiologia prática: bactérias e fungos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.  
TRABULSI, L.R. Microbiologia. Atheneu, 2009.  
VERMELHO, BA. et al., Bacteriologia Geral. Guanabara Koogan. 2008.

### Biologia Celular

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

Ementa:

Metodologia e instrumentação para o estudo da célula como unidade funcional essencial à vida e constituinte estrutural dos diversos tecidos. Técnicas de microscopia. Envoltórios celulares; transporte através da membrana plasmática. Estudo das organelas celulares e suas funções. Ciclo celular. Núcleo interfásico. Divisão celular. Fundamentos de Histologia: tecidos biológicos básicos (histologia do sistema circulatório e linfático; histofisiologia do sistema tegumentar).

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2011. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Editora Artmed.  
DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J.P. Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar:

- LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
FREEMAN, S.; HERRON, J.C. Análise Evolutiva. 4. ed. Artmed, 2009.  
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2010. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Editora Artmed.  
CARVALHO, H.F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.  
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. 488 p.

### Bioquímica

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Disciplina

Ementa:

A lógica molecular dos seres vivos. Natureza das interações químicas entre biomoléculas e sinalização e eventos biológicos. Água e suas propriedades. Aminoácidos e Peptídeos. Proteínas. Enzimas. Carboidratos. Lipídeos. Ácidos nucleicos. Vitaminas e coenzimas: estrutura e funções. Bioenergética. Bioquímica metabólica. Metabolismo aeróbio e anaeróbio dos carboidratos em sistemas animais, vegetais e em microrganismos e suas peculiaridades. Biossíntese e degradação de lipídeos de reserva. Integração do metabolismo energético. Mecanismos gerais de ação de hormônios animais e vegetais. Principais técnicas de laboratório bioquímico.

Bibliografia Básica:

- CHAMPE, P. C. Bioquímica Ilustrada. 3. ed. Artmed, 2006.  
LEHNINGER, A.L. et al. Princípios de Bioquímica. 4. ed. Guanabara Koogan, 2006.

STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Artmed, 2000.

BERG, J.M. et al. Bioquímica. 6. ed. Guanabara Koogan, 2008.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed. Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K. et al. Harper Bioquímica Ilustrada. 27. ed. McGraw -Hill Brasil, 2008.

SALWAY, J. G. Metabolismo Passo a Passo. 3. ed. Artmed, 2009.

#### Genética Básica

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Opcativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Disciplina

Ementa:

Introdução ao estudo da genética. Reprodução como base da hereditariedade. Princípios básicos da herança (Leis de Mendel). Análise de heredogramas. Extensões do Mendelismo. A base cromossômica da herança. Introdução à citogenética humana. Principais doenças genéticas relacionadas à variação e número de cromossomos. Ligação gênica e mapeamento genético. Técnicas de mapeamento e análise de ligação. Genética Quantitativa. Ligação, permutação, recombinação e mapeamento gênico. Introdução à genética de populações.

Bibliografia Básica:

FARAH, S. DNA: Segredos e mistérios. São Paulo: Sarvier, 2007. 538p.

GRIFFITS, A. J. F.; GELBERT, W. M.; MILLER, J. H.; LEWONTIN, R. C. Genética Moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SNUSTAD, P. D. SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. Trad. Paulo Armando Motta. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia complementar:

BURNS, G.W.; BOTTINO, P.J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 381p.

BURNS, G.W. Genética. Uma Introdução à Hereditariedade. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991.

GARDNER, E.J. Genética. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991.

GRIFFITS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. Trad. Paulo Armando Motta. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. Genética na agropecuária. Lavras: Ed. UFLA. 2. ed. 2000. 472p.

### 17.4 Bloco Temático Propedêutica dos Problemas de Saúde

#### Semiologia/Propedêutica Clínica Geral

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Opcativo

Módulo: 20 vagas

Modalidade: Laboratório

Ementa:

CC de abertura do Bloco Temático “Integração de Competências Clínicas”. Compreende conhecimentos introdutórios e habilidades básicas necessárias ao Raciocínio Clínico competente e sensível. Introduz os conceitos da Propedêutica Clássica: Semiologia Clínica, Semântica/Terminologia Médica, Nosologia, Pragmática Clínica, Heurística Diagnóstica. Inclui introdução geral a práticas de produção de dados de interesse clínico (Anamnese, Exame Físico) e uso de informações mediadas por tecnologias (exames

laboratoriais, exames de imagem) para integração de evidências visando ao diagnóstico clínico. Introdução aos elementos da Lógica Aplicada, aos conceitos de Prática Clínica Baseada em Evidências e Orientada por Problemas. Integração destas habilidades ao conceito da Prática Clínica Centrada na Pessoa. A parte aplicada será geral e introdutória, ilustrando fundamentos e não condutas.

#### Bibliografia Básica:

PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. - 7. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BICKLEY, L.S. BATES - Propedêutica Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DUNCAN, B.B et al. Medicina Ambulatorial – Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4a. Porto Alegre: Ed. Editora ArtMed.

#### Bibliografia Complementar:

ÁLVAREZ, H.; ÁLVAREZ, M. Semiología Médica, Fisiopatología, Semiotecnia y Propedéutica. Enseñanza-aprendizaje centrada en la persona Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana; 2006.

LOPES, Antônio Alberto. Prontuário Orientado Por Problemas e Evidências (POPE). Disponível em: <[http://www.medicina.ufba.br/educacao\\_medica/atualizacao/nec/topicos/topicos/top01.pdf](http://www.medicina.ufba.br/educacao_medica/atualizacao/nec/topicos/topicos/top01.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2015.

FOUCAULT, M. O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011, Caps. III e IV. Disponível em: <https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/foucault-m-o-nascimento-da-clc3adnica.pdf>.

GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Artmed. 2010.

RIBEIRO, M.M.F.; AMARAL, C.F.S. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. Rev. Bras. Educ. Med., v. 32, n. 1, p. 90-97, 2008.

### Semiologia/Propedêutica dos Problemas de Saúde na Gestação

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Opcativo

Módulo: 20 vagas

Modalidade: Laboratório

#### Ementa:

Apresentação de conhecimentos, habilidades e posturas necessárias para obtenção, compreensão e análise de dados para o diagnóstico da saúde/doença no indivíduo e na comunidade, focados nos conceitos desenvolvidos na componente Propedêutica Clínica Geral e aplicáveis à gestante, ao conceito, ao feto e ao recém-nascido. Inclui a compreensão das especificidades do desenvolvimento do ciclo gestacional e dos indivíduos envolvidos nesta relação. Aplicação das práticas voltadas para a produção de dados de interesse clínico (anamnese, exame físico, exames complementares), para integração fisiopatológica, tratando-os sob a ótica do raciocínio lógico na construção da hipótese diagnóstica condutas adequadas, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde.

#### Bibliografia Básica:

PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. - 7. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BICKLEY, L.S. BATES - Propedêutica Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

REZENDE, J. F. MONTENEGRO, C. A.B. Obstetrícia Fundamental. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### Bibliografia Complementar:

CAMARGOS, A. F. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas, 2. ed. Cooperativa Editora e Cultura Médica, 2008.

CABRAL, A. C. V. Fundamentos e Prática em Obstetrícia. Editora Atheneu, 2009.  
 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).  
 FEBRASGO. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia [livro on line]. Assistência pré-natal - manual de orientação. 2008. Disponível em: <http://www.itarget.com.br/newclients/sggo.com.br/2008/extra/download/ASSISTENCIA-PRE-NATAL>  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)

### Semiologia/Propedêutica dos Problemas de Saúde na Infância e na Adolescência

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 20 vagas	Modalidade: Laboratório

#### Ementa:

Apresentação de conhecimentos, habilidades e posturas necessárias para obtenção, compreensão e análise de dados para o diagnóstico da saúde/doença no indivíduo e na comunidade, levando em conta os ciclos de vida, focados nos conceitos desenvolvidos na componente Propedêutica Clínica Geral e aplicáveis aos indivíduos do nascimento ao final da adolescência. Inclui a compreensão das especificidades da criança e da/o adolescente e suas interfaces com a fase da vida intrauterina e da vida adulta. Aplicação das práticas voltadas para a produção de dados de interesse clínico (anamnese, exame físico, dados complementares), para integração fisiopatológica, tratando-os sob a ótica do raciocínio lógico na construção da hipótese diagnóstica e condutas adequadas, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde.

#### Bibliografia Básica:

PORTO, C. C. Semiologia médica I. Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. - 7. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
 BICKLEY, L.S. BATES - Propedêutica Médica. 11. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
 MARCONDES, E. et al. Pediatria Básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html).  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. Manual de atenção à saúde do adolescente. São Paulo: SMS, 2006.  
 CRISPIN, K.; REATO, L. F. N. Hebiatria: Medicina da adolescência. Roca, 2007.  
 LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de Pediatria, 2.ed. Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2010.

### Semiologia/Propedêutica dos Problemas de Saúde na Idade Adulta

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 20 vagas	Modalidade: Laboratório

**Ementa:**

Apresentação de conhecimentos, habilidades e posturas necessárias para obtenção, compreensão e análise de dados para o diagnóstico da saúde/doença no indivíduo e na comunidade, levando em conta os ciclos de vida, focados nos conceitos desenvolvidos na componente Propedêutica Clínica Geral, aplicáveis aos indivíduos na idade adulta. Inclui a compreensão das especificidades do adulto e suas interfaces com os ciclos de vida do adolescente e do idoso. Aplicação das práticas voltadas para a produção de dados de interesse clínico (anamnese, exame físico e exames complementares) para integração fisiopatológica, tratando-os sob a ótica do raciocínio lógico, na construção da hipótese diagnóstica e condutas adequadas, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde.

**Bibliografia Básica:**

PORTO, C. C. Semiologia médica I. Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. - 7. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
BICKLEY, L.S. BATES - Propedêutica Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
DUNCAN, B. B et al. Medicina Ambulatorial - Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Editora ArteMed

**Bibliografia Complementar:**

ÁLVAREZ, H.; ÁLVAREZ, M. Semiología Médica, Fisiopatología, Semiotecnia y Propedéutica. Enseñanza-aprendizaje centrada en la persona Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana; 2006.  
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.  
LOPES, Antônio Alberto. Prontuário Orientado Por Problemas e Evidências (POPE). Disponível em: [http://www.medicina.ufba.br/educacao\\_medica/atualizacao/nec/topicos/topicos/top01.pdf](http://www.medicina.ufba.br/educacao_medica/atualizacao/nec/topicos/topicos/top01.pdf).  
SCHMIDT M.I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. The Lancet on line, maio 2011. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-574.pdf>>.  
GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Capítulo13: Consulta e abordagem centrada na pessoa. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2222p. 2v.

**Semiologia/Propedêutica dos Problemas de Saúde da Pessoa Idosa**

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo:20 vagas	Modalidade: Laboratório

**Ementa:**

Apresentação de conhecimentos, habilidades e posturas necessárias para obtenção, compreensão e análise de dados para o diagnóstico da saúde/doença no indivíduo e na comunidade, levando em conta os ciclos de vida, focados nos conceitos desenvolvidos na componente Propedêutica Clínica Geral e aplicáveis às pessoas idosas. Inclui a compreensão das especificidades da pessoa idosa e suas interfaces com a fase da vida adulta. Aplicação das práticas voltadas para a produção de dados de interesse clínico (anamnese, exame físico, dados complementares), para integração fisiopatológica, tratando-os sob a ótica do raciocínio lógico na construção da hipótese diagnóstica e condutas adequadas, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde.

**Bibliografia Básica:**

BICKLEY, L.S. BATES - Propedêutica Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
DUNCAN, B.B et al. Medicina Ambulatorial – Condutas de Atenção Primária Baseadas Evidências. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Editora ArteMed.  
PORTO, C. C. Semiologia médica I. Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. - 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192p.

LOPES, Antônio Alberto. Prontuário Orientado Por Problemas e Evidências (POPE). Disponível em: [http://www.medicina.ufba.br/educacao\\_medica/atualizacao/nec/topicos/topicos/top01.pdf](http://www.medicina.ufba.br/educacao_medica/atualizacao/nec/topicos/topicos/top01.pdf).

MORAES E. N. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p.: il.

MORAES et al. Principais síndromes geriátricas. Rev Med Minas Gerais 2010; v. 20, n.1, p. 54-66.

LLANIO NAVARRO, R.; PERDOMO GONZÁLEZ G. Propedéutica clínica y semiología médica. Havana: Editorial Ecumed; 2003.

#### Oficina de Cuidados em Saúde Baseados em Evidências

Carga Horária: 30h	Creditação: 2	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Oficina

#### Ementa:

Conceito de cuidados em saúde baseados em evidências: aplicação de resultados de bases científicas existentes e disponíveis no momento, com boa validade interna e externa, em conjunto com a experiência profissional e as preferências do paciente/cliente para a promoção da saúde e a prática clínica. Hierarquias de níveis de evidências para estudos clínicos e observacionais. Estudos das evidências: revisões sistemáticas com ou sem metanálises, grandes ensaios clínicos (megatrials, com mais de 1.000 pacientes), ensaios clínicos com menos de 1.000 pacientes, estudos de coorte, estudos caso-controle, séries de casos, relatos de caso, opiniões de especialistas, pesquisas com animais e pesquisas in vitro. Estratégias de busca de evidências científicas atualizadas. Avaliação da qualidade de evidências científicas.

#### Bibliografia Básica:

CULLUM, N. et al. Enfermagem baseada em evidências: Uma introdução. Porto Alegre: Artmed 2008

GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidência. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HENEGHAN, C. BADENOCH, D. Ferramentas para medicina baseada em evidências, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

GLASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBURY, J. Prática clínica baseada em evidências: Livro de exercícios. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: Fundamentos da medicina baseada em evidências. Tradução de A. P. Fajardo. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELNIK, T.; ATALLAH, A. Psicologia baseada em evidências: Provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo: Santos, 2011.

SACKETT, D. L.; ROSENBERG, W., et al. Evidence based Medicine: what it is and what it isn't. BMJ, v.312, n.7023, p.71, 1996. Disponível em: <http://www.bmj.com/content/312/7023/71.extract>. Acesso em 01/05/2017.

PAOLUCCI, R. Como praticar a medicina baseada em evidências. J Vasc Bras, 6(1), 2007, p:1-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n1/v6n1a01.pdf>. Acesso em: 10/05/2017.



## 17.5 Bloco Temático Bases Psicossocioculturais da Saúde

### Acessibilidade, Inclusão e Saúde

Carga Horária: 30h  
Natureza: Optativo

Creditação: 2  
Módulo: 40 vagas

Pré-requisito: Nenhum  
Modalidade: Seminários

#### Ementa:

As pessoas com deficiência, o estigma e o preconceito. A pessoa com deficiência e as políticas em saúde. Paradigmas da inclusão. Ações e serviços para a pessoa com deficiência na saúde. Recursos disponíveis para as pessoas com deficiência na saúde. Acessibilidade no SUS e a qualidade no atendimento.

#### Bibliografia Básica:

RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 89).

BRASIL. [Estatuto da pessoa com deficiência (2015)]. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência [recurso eletrônico]: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 200). Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/editora>>. Acesso em: 19.jan.2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 16 p. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pessoa\\_deficiencia\\_sus\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pessoa_deficiencia_sus_2ed.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2015.

#### Bibliografia Complementar:

BRAGANÇA, S.; PARKER, M. (Org.) Igualdade nas diferenças: os significados do “ser diferente” e suas repercussões na sociedade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. 146 p. Disponível em:

<<http://www.pucrs.br/edipucrs/igualdadenasdiferencas.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Viver Sem Limites – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência: SDH-PR/SNPD, 2013. P. 49-67. Disponível em:

[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_0.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_0.pdf). Acesso em: 21.ago.2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Acessibilidade e Inclusão Social nos Serviços do SUS. In: Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. P. 18-28. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_deficiencia\\_sus.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_deficiencia_sus.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_pessoa\\_com\\_deficiencia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf)> Acesso em: 26 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 18 p. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_deficiencia\\_sus.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_deficiencia_sus.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2015.

### Bases Psíquicas, Sociais e Culturais da Saúde

Carga Horária: 60h      Creditação: 4      Pré-requisito: Nenhum  
Natureza: Optativo      Módulo: 40 vagas      Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Dimensões psíquicas, sociais e culturais da saúde. Aspectos sócio-históricos das noções de saúde e doença, e dos dispositivos de cuidado e tratamento. Contextos específicos de produção de saúde e da doença. Determinantes Sociais de Saúde. Introdução a modelos de saúde-enfermidade-cuidado. Introdução à relação sujeito profissional da saúde.

#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA-FILHO, N. O que é saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.  
CARMONA, J. Psicoanálisis y vida cotidiana. Colombia: Siglo del Hombre, 2002.  
FOUCAULT, M. História da loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978.

#### Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.  
MARTÍN-BARÓ, I. Psicología social de la guerra: trauma y terapia. San Salvador, El Salvador: UCA Editores, 1990.  
RENSHAW, J. "A eficácia simbólica" revisitada: cantos de cura ayoreo. Revista de Antropologia, v. 49, n. 1, p. 393-427, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012006000100012&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012006000100012&lng=en&tlng=pt)>. Acesso em 29/07/2015.  
SPINK, M. J. P. A saúde na encruzilhada entre biopolítica e bioeconomia: reflexões sobre os paradoxos da "era dos direitos" na globalização hegemônica. In: RIBEIRO, M. A.; BERNARDES, J. S. (Orgs). A produção na diversidade: compromissos éticos e políticos em Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 55-74.

### Crenças, Religiões, Espiritualidade e Saúde

Carga Horária: 60h      Creditação: 4      Pré-requisito: Nenhum  
Natureza: Optativo      Módulo: 40 vagas      Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Crença, Religiosidade e Espiritualidade: Interfaces com a bioética. Pluralismo religioso, diversidade de crenças e sincretismo no Brasil. Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Religiosidade/espiritualidade e enfrentamento (coping). Crença religiosa, espiritualidade e a experiência da dor e do morrer. Bem-estar espiritual, qualidade de vida e saúde.

#### Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. (Org.). (2005). Psicologia e espiritualidade. São Paulo: Paulus.  
DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
HELMAN, Cecil. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, O. J. T. Secularização e efervescência religiosa: contrastes da modernidade. In: XI Congresso Brasileiro de Sociologia, GT 19 (Religião e Sociedade), Campinas, São Paulo, 2003.  
CAROSO, C.; BACELAR, J. (orgs.). Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafirmação, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. 2 ed. Rio de Janeiro: Pallas/Salvador: CEAO, 2006.

ISAIA, A. C. O campo religioso brasileiro e suas transformações históricas. Revista Brasileira de História das Religiões [Tolerância e Intolerância nas manifestações religiosas] – Ano I, n. 3, Jan. 2009.  
SILVA, J. M. Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Maranhão, CCN e Ford Foundation, 2003.  
TEIXEIRA, E. F. B.; MULLER, M. C.; SILVA, J. D. T. (Orgs) Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

#### Desenvolvimento Humano no Ciclo Vital

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Ciência do desenvolvimento humano. Abordagem sistêmica e bioecológica do desenvolvimento. Abordagem sociocultural do desenvolvimento. Inter-relação entre fatores biológicos e ambientais no estudo do desenvolvimento. Períodos do desenvolvimento: Aspectos físicos, psicomotores, socioemocionais e cognitivos. Desenvolvimento pré-natal. Primeira infância (0 aos 3 anos). Segunda infância (3 aos 6 anos). Terceira infância (6 aos 11 anos). Puberdade e adolescência. Vida adulta. Velhice. Pesquisa em desenvolvimento humano.

#### Bibliografia Básica:

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgdGcAH/livro-a-ecologia-desenvolvimento-humano-experimentos-naturais-planejados>>. Acesso em: 27 jul. 2015.  
DESSEN, M. A.; COSTA-JUNIOR, A. L. (Orgs.) A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.  
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B6AdT8KuBrofbFY0SDFwbTRMTUU/edit>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

#### Bibliografia Complementar:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. v.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
DESSEN, M. A.; GUEDEA, M. T. D. A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise. Paidéia, v.15, n.30, 11-20, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/04.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.  
OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211-229, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 17 jul. 2015.  
SIFUENTES, T. R.; DESSEN, M. A.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23, n. 4, p. 379-386, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n4/03.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.  
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016

#### Modelos de Saúde-Enfermidade-Cuidado

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Introdução ao debate sobre a polissemia do termo Saúde. Saúde como ausência de doença, modo de vida, ação, serviço, saber, direito e política. Distinção entre o conhecimento científico acerca das múltiplas dimensões do processo saúde-doença e o senso comum. Diversidade de ações e práticas de cuidado a saúde individual e coletiva.

#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA-FILHO, N. O que é saúde? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011, p. 73-88. DOI: <<http://dx.doi.org/10.7476/9788575413432>>.

BATISTELLA, Carlos. Saúde, Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: Fonseca, Angélica Ferreira; Corbo, Ana Maria D'Andrea. O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro, EPSJV; FIOCRUZ, 2007. p.25-49. Disponível em:

[www.epsjv.fiocruz.br/pdtpsp/includes/header\\_pdf.php?id=504&ext=.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtpsp/includes/header_pdf.php?id=504&ext=.pdf).

CRUZ, Marly Marques da. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: Qualificação de Gestores do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz ENSP EAD, 2012. Disponível em: <

[https://social.stoa.usp.br/articles/0047/4801/CRUZ\\_Concep\\_o\\_do\\_processo\\_sa\\_de-doen\\_a.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0047/4801/CRUZ_Concep_o_do_processo_sa_de-doen_a.pdf)>

#### Bibliografia Complementar:

CHAVES, Eliane Corrêa et al. Coping: significados, interferência no processo saúde-doença e relevância para a enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 370-375, dez. 2000. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342000000400008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342000000400008&lng=pt&nrm=iso)

OLIVEIRA, Denize Cristina de; SA, Celso Pereira de. Representações sociais da saúde e doença e implicações para o cuidar em enfermagem: uma análise estrutural. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 54, n. 4, p. 608-622, dez. 2001. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672001000400009&lng=pt&nrm=iso)

[71672001000400009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672001000400009&lng=pt&nrm=iso)>.

PAIM J. A reforma sanitária e os modelos assistenciais. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi; 1999. p. 473-87.

SILVA, Luiz Augusto Vasconcelos da. Saúde e produção de sentidos no cotidiano: práticas de mediação e translingüística bakhtiniana. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 7, n. 13, p. 135-146, ago. 2003.

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000200010&lng=pt&nrm=iso)

[32832003000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000200010&lng=pt&nrm=iso)>.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.

Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso)

[73312009000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso)>.

#### Racionalidades Médicas e Sistemas Terapêuticos

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Opcativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Seminários

#### Ementa:

As racionalidades médicas e sistemas terapêuticos alternativos e sua dimensão no campo da saúde: processo histórico, teorias e desenvolvimento conceitual das racionalidades médicas ocidentais e não ocidentais. Ressignificação do cuidado em saúde e do lugar do usuário nas práticas e reflexões sobre os sistemas terapêuticos em saúde. Debates e análises dos principais sistemas terapêuticos adotados pela PNPICs no SUS: a medicina tradicional chinesa, homeopatia, acupuntura, medicina aiurvédica, fitoterapia e plantas medicinais. Situação atual das PICs nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL [online]. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, DAB. Brasília: MS, 2006.  
CAMARGO-JR, K.R. Racionalidades médicas: a medicina ocidental contemporânea. Rio de Janeiro: IMS/Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 1993. [Série Estudos em Saúde Coletiva, n. 65].  
HELMAN, C.G [PDF]. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Conselho Regional de Autorregulação da Acupuntura do ERJ. Racionalidades médicas. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://craerj.org.br/continuada/racionalidades.html>

#### Bibliografia Complementar:

ANDRADE, J.T. de; MELLO, M.L.; HOLANDA, V.M.S. (Organizadores) [online]. Saúde e cultura: diversidades terapêuticas e religiosas. 1ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. 298p. Acesso em 12 Fev 2016. Disponível em: <http://www.isthmus.com.br/eduece/dados/Saude-cultura.pdf>  
LEVIN, J.S.; JONAS, W.B. Tratado de medicina complementar e alternativa. Parte I-As bases sociais e científicas da medicina complementar e alternativa. São Paulo: Manole, 2001; p.1-30.  
LUZ, D. Racionalidades médicas: medicina tradicional chinesa. Rio de Janeiro: IMS/Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 1993. [Série Estudos em Saúde Coletiva, n.72].  
LUZ, HS. Racionalidades médicas: a medicina homeopática. Rio de Janeiro: IMS/Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 1993. [Série Estudos em Saúde Coletiva, n. 64].  
LUZ, MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, out. 1993. [Série Estudos em Saúde Coletiva, n. 62].

#### Relação Sujeito-Profissional de Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Opcativo	Módulo:40 vagas	Modalidade: Seminários

#### Ementa:

A assimetria na relação profissional de saúde e paciente. Vínculo terapêutico: acolhimento, escuta e comunicação com o paciente. Transferência e contratransferência. Humanização das práticas de saúde. Envolvimento emocional da relação com o paciente. Empatia no cuidado a saúde. Paciente terminal, família e equipe de saúde.

#### Bibliografia Básica:

BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevistas e grupos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf)>.  
PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 7.ed.Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.  
GONÇALVES, Daniel Almeida; FIORE, Maria Luiza de Mattos. Vínculo, acolhimento e abordagem psicossocial: a prática da integralidade. In: UNA-SUS. Módulo Psicossocial. Especialização em Saúde da Família. Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, 2011. Disponível em: <[http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_psicossocial/Unidade\\_16.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_16.pdf)>  
LAPASSADE, G. Grupos, organizações e instituições. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.  
LATOURETTE, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012.  
PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 8.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2009.

## Trabalho e Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Seminários

### Ementa:

Processo de trabalho em saúde: componentes estruturais e modalidades de organização nas sociedades contemporâneas. Autonomia profissional e poder nas organizações de saúde. Trabalho coletivo em equipes multi/interprofissionais. Trabalho multi/pluri/interdisciplinar. Novas profissões na área de saúde. Mercado de trabalho em saúde: profissões e ocupações. Formação de pessoal em saúde: modelos e práticas. Formação interprofissional, capacitação para o mercado de trabalho e educação permanente dos trabalhadores de saúde. Multi/intersectorialidade em saúde. Principais enfermidades em profissionais de saúde.

### Bibliografia Básica:

AMÂNCIO FILHO, A.; MOREIRA, M. C. G. B (orgs.). Saúde, trabalho e formação profissional [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 138 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/9tc7r/pdf/amancio-9788575412787.pdf>>. Acesso em: 12 abril. 2017.

GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. P. (Orgs.) Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2011. 542p., il., tab. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica: Programa Saúde da Família, 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

### Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, R. B. Medicina e História: raízes sociais do trabalho médico. 1979. 209 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1979.

GONÇALVES, R. B. A organização tecnológica do processo de trabalho em saúde. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DIAS, E.C. et al. Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador no SUS: a estratégia da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). In: GOMEZ, C.M.; MACHADO, J.M.H.; PENA, P.G.L (Orgs.). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p.107-22.

NOBRE, L.; PENA, G. L. P.; BAPTISTA, R. (Org.) A Saúde do Trabalhador na Bahia - História, conquistas e desafios. Salvador: Edufba; Sesab; Cesat, 2011.

## Bases Psíquicas e Culturais da Morte, Perda e Luto

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo:40 vagas	Modalidade: Seminários

### Ementa:

Ritualização, processos psicológicos e culturais da morte e luto. Diagnósticos terminais: processos de enfrentamento (coping) e relações familiares. Introdução a cuidados paliativos. Aspectos bioéticos da morte. Suicídio. Morte e desenvolvimento humano. Educação para/sobre a morte. Profissionais de saúde diante da morte.

#### Bibliografia Básica:

GENNEP, Arnold Van. Os ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 2012.

KOVÁCS, M. J. Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. 274 p.

Disponível em: [file:///C:/Users/1855058/Downloads/Maria%20Julia%20Kovacs%20\(org\)-Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano%20-Casa%20do%20Psicologo%20\(1992\)%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/1855058/Downloads/Maria%20Julia%20Kovacs%20(org)-Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano%20-Casa%20do%20Psicologo%20(1992)%20(2).pdf)

Acesso em: 15 mar.2016.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes tem para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em:

[http://faa.edu.br/portal/PDF/livros\\_eletronicos/medicina/sobre\\_a\\_morte\\_e\\_o\\_morrer.pdf](http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/medicina/sobre_a_morte_e_o_morrer.pdf). Acesso em: 15 de mar. 2016

#### Bibliografia Complementar:

BUTLER, Judith. Violencia, Luto y Política. Iconos Revisita de Ciencias Sociales, v. 17. p. 82-99, 2003.

Disponível em: <file:///Users/rafaelandresp/Downloads/Violencia,%20luto%20y%20pol%C3%ADtica.pdf>

FREUD, S. Luto e melancolia. (1917(1915)). In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, v. 14, 1974. Disponível em:

<https://carlosbarros666.files.wordpress.com/2010/10/lutoemelancolia1.pdf> 2.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 178 p.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. Morte: estágio final da evolução. Rio de Janeiro: Record 1975.

PATINO, R. A.; FARIAS, F. R.; CHAVES, A. M. Estado e grupos armados na Colômbia: carrascos, salvadores e experiência traumática. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 629-639. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00629.pdf> 6.

#### Bioética

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo:40 vagas

Modalidade: Seminários

#### Ementa:

O que é ética. Ética e ética prática. Um antecedente no debate Ciência versus Ser Humano: o biopoder. O entrelugar da bioética. Conflitos morais no exercício e nas práticas da ciência da vida; Fronteiras entre secularidade e religiosidade na sociedade contemporânea.

#### Bibliografia Básica:

DURAND, G. Introdução geral à Bioética. São Paulo: São Camilo/Loyola, 2003.

DALL'AGNOLL, D. Bioética. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

SINGER, P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

BOFF, L. Ética e moral a busca de fundamentos. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2011.

FOUCAULT, M. Em Defesa da Sociedade. Curso no Collège de France (1975- 1976). 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CLOTET, J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

#### Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo:40 vagas

Modalidade: Seminários

**Ementa:**

O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.

**Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2004.

LE BRETON, D. Adeus ao Corpo. Campinas: Papirus, 2003.

LIPOVETSKY, G. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

HARAWAY, D. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. São Paulo: Autêntica, 2009.

GREINER, C. Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Anablume, 2005.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.

**Fundamentos de Psicologia: Ciência e Profissão**

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Seminários

**Ementa:**

Abordagem geral sobre a psicologia como ciência e profissão. Principais correntes teóricas da psicologia contemporânea e os desafios da psicologia. Papéis do psicólogo no universo das relações de trabalho da sociedade atual. Áreas de atuação e investigação do psicólogo; práticas emergentes e inovadoras. A dimensão ética no conhecimento e na prática da ciência psicológica. Psicologia e sociedade. Psicologia e interconexões com outros saberes das humanidades.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

FIGUEIREDO, L.C. Matrizes do pensamento psicológico. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FIGUEIREDO, L.C. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2010. Disponível em: <[http://faa.edu.br/portal/PDF/livros\\_eletronicos/psicologia/Psicologia\\_uma\\_nova\\_introducao.pdf](http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/psicologia/Psicologia_uma_nova_introducao.pdf)>.

Acesso em: 10 set. 2016.

**Bibliografia Complementar:**

BASTOS, A. V. B.; GONDIN, S. M. G. (eds.). O Trabalho do Psicólogo no Brasil. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

FREITAS, M. F. Q. Psicologia: reflexões impertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

VIEIRA, Rita de Cássia et al. História da profissão de Psicólogo no Brasil. Psicol. Ensino & Form., Brasília, v. 4, n.1, p.125-129, 2013. Disponível

em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612013000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612013000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 01 set. 2016.

YAMAMOTO, O. J. & COSTA, A. L. F. (orgs.). Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010.

YAMAMOTO, O. H. & GOUVEIA, V. V. (Orgs.). Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

**Gênero, Sexualidade e Poder**

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Seminários



**Ementa:**

Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (orgs.). Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Disponível em: <http://garamond.com.br/arquivo/143.pdf>

SAFFIOTI, Heleith. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014.

KULIK, Don. Travesti. Editora Fio Cruz, 2008.

PARKER, Richard. Abaixo do Equador: cultura do desejo, homossexualidade masculina e cultura gay no Brasil. Contraluz, 2002.

### Temas Contemporâneos Sobre Diversidade Sexual

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Seminários

**Ementa:**

A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.

**Bibliografia Básica:**

BENTO, B. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FACCHINI, R. Sopa de letrinhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

PELUCIO, L.; MISKOLCI, R. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

KULICK, D. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

SALIH, S. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012.

SILVA, A. S. Luta, resistência e cidadania. Curitiba: Juruá, 2008.

GROSSI, M.; UZIEL, A. P.; MELLO, L. (Orgs.). Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Disponível em:

<[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1236/grossi\\_conjugalidadesparentalidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1236/grossi_conjugalidadesparentalidades.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. Acesso em: 11 ago. 2015.

VENTURI, G. (Org.) Diversidade sexual e homofobia no Brasil. Rio de Janeiro: Perseu Abramo, 2011.

### Tópicos Especiais em Psicologia e Psicanálise

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 40 vagas

Modalidade: Disciplina

**Ementa:**

Temas e pesquisas em andamento enfocando tópicos de estudos em Psicologia e psicanálise contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

BIRMAN, Joel org [et al.]. Amar a si mesmo e amar o outro: narcisismo e sexualidade psicanálise contemporânea, São Paulo: Editora Zagodoni, 2016  
FARIA, Michele Roman. Introdução à psicanálise de crianças: o lugar dos pais. São Paulo: Toro, 2016.  
GOMES, Isabel Cristina; Fernandes, Maria Inês Fernandes; Levisky, Ruth Blay orgs. Diálogos psicanalíticos sobre família e casal, São Paulo: Editora Escuta, 2016

**Bibliografia Complementar:**

BUCHER, Richard; Almeida, Sandra F. C. de (organizadores). Psicologia e psicanálise: desafios. 2. ed. (rev.) Brasília: Ed. da Unb, 1994.  
POLIOTZER, Georges. Crítica dos fundamentos da psicologia: a psicologia e a psicanálise. Piracicaba: Unimep, 1998.  
SILVA, Marianna da Gama. TDAH: contribuições da psicanálise. São Paulo: Escuta, 2016.  
SIMON, Ryad; Yamamoto, Kayoko; Levinzon, Gina Khafif, orgs. Novos avanços em psicoterapia psicanalítica, São Paulo: Editora Zagodoni, 2016.  
WEINBERG, C. (Org.). Psicanálise de transtornos alimentares: CEPPAN 15anos. São Paulo: Primavera, 2016.

**Subjetividade e Modos de Subjetivação**

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Opcativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Seminários

**Ementa:**

Constituição do sujeito e processos de subjetivação. Teorias contemporâneas de constituição do sujeito: Behaviorismo, Psicanálise, Fenomenologia, Teoria Histórico-Cultural. Processos de identificação e de constituição de identidades. Subjetividade e Intersubjetividade. Individualismo e Individualização. Dispositivos de construção da subjetividade e da individualidade. Processos de subjetivação na produção do cuidado.

**Bibliografia Básica:**

BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.  
FIGUEIREDO, L. C. M. As Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991. Disponível em :<<https://www.passeidireto.com/arquivo/2236561/matrizes-do-pensamento-psicologico>>  
GONZÁLEZ, R. F. L. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Tradução: Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 290 p.

**Bibliografia Complementar:**

FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. & BOCK, Ana Maria Mercês et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. Disponível em:  
<[https://docs.google.com/file/d/0B\\_UpzuaKL16MdXdzUXV5cjFPZjA/view?pref=2&pli=1](https://docs.google.com/file/d/0B_UpzuaKL16MdXdzUXV5cjFPZjA/view?pref=2&pli=1)>  
FIGUEIREDO, L. C. M. A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900). 2. ed. São Paulo: Escuta, 1994. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/5574242/a-invencao-do-psicologico---quatro-seculos-de-subjetivacao-1500-1900---luis-clau/4>>  
MERLEAU- PONTY, M. O visível e o invisível. 4a.ed.São Paulo: Perspectiva, 2009  
Molon, S. I. (2003). Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes.

SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974. Disponível em:  
<[https://www.passeidireto.com/arquivo/1596512/livro---sobre-o-behaviorismo---skinnerbf->](https://www.passeidireto.com/arquivo/1596512/livro---sobre-o-behaviorismo---skinnerbf-)

### Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologia

Carga Horária: 60h      Creditação: 4      Pré-requisito: Nenhum  
Natureza: Optativo      Módulo: 40 vagas      Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Bases históricas e epistemológicas da Psicologia – Sistemas filosóficos e suas conexões com o surgimento do saber psicológico. História da psicologia como ciência e profissão no Brasil; transformações: novas formas do saber psicológico e práticas emergentes e inovadoras.

#### Bibliografia Básica:

JAPIASSU, H. A Psicologia dos psicólogos. Rio de Janeiro: Imago editora LTDA, 1979.  
FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.).  
História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. 598 p.

#### Bibliografia Complementar:

BOCK, A.M.B. Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia. São Paulo: Cortez Editora, 1999.  
ANTUNES, M. A. M. (1999). A psicologia no Brasil. São Paulo: Unimarco Editora e Educ.  
SCHULTZ, D. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2002. CHAUI, Marilena de Sousa.  
Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999. 440.

## 17.6 Bloco Temático Promoção e Vigilância em Saúde

### Educação Popular em Saúde

Carga Horária: 60h      Creditação: 4      Pré-requisito: Nenhum  
Natureza: Optativo      Módulo: 40 vagas      Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Pressupostos conceituais e metodológicos da Educação Popular em Saúde (EPS). Concepções da EPS, sociedade, cidadania e participação social. A política de educação popular em saúde. EPS, SUS, território e comunidade.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 224 p.: il. Disponível em:  
<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2\\_caderno\\_educacao\\_popular\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf)>. Acesso em: 4 mar. de 2015.

FREIRE P. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra; 1974.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 49. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2014.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2015.

CENDALES, L.; MARIÑO, G. Formação Pedagógica. Educação não - formal e Educação Popular: para uma pedagogia do diálogo cultural. Formação de Educadores Populares. Edição 1, São Paulo: Ed. Loyola. 2009.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2014.

GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C.; PENA, C. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006 – 166p.

VANCONCELOS, E. M. (Org.); CRUZ, P. J. S. C. (Org.) Educação Popular na Formação Universitária. Reflexões com base em uma experiência. João Pessoa, Hucitec, Ed. Universitária da UFPB. RJ:2013. 420p. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_popular\\_formacao\\_universitaria.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2015.

### Educação e Comunicação em Saúde

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo:40 vagas

Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Modelos conceituais de comunicação e educação. Educação, comunicação, promoção da saúde e SUS. Abordagens teóricas e metodológicas da educação e comunicação em saúde. Educação popular em saúde. Comunicação de risco. Educação e comunicação em saúde: linguagens, meios e produtos. Pesquisa em educação e comunicação em saúde: diferentes abordagens teórico-metodológicas. Planejamento, execução e avaliação de ações e práticas de educação e comunicação em saúde em territórios.

#### Bibliografia Básica:

CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Revista & Aumentada. Hucitec Editora, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 49. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2014.

PAIM, J.S. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.156 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)>.

GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C.; PENA, C. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006 – 166p.

RANGEL, M.L.; GUIMARÃES, J.M.M; BELENS, A. J. (Orgs.). Saberes em Saúde, Ciência e Comunicação. Salvador: Edufba, 2016. v. 1. 203p.

VANCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. (Org.) Educação Popular na Formação Universitária.

Reflexões com base em uma experiência. João Pessoa, edição 1, Ed. Hucitec, Ed. Universitária da UFPB. RJ:2013. 420p. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_popular\\_formacao\\_universitaria.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitaria.pdf)

## Planejamento e Gestão em Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo:40 vagas	Modalidade: Seminários

### Ementa:

Ciclo das Políticas Públicas e o Papel do Planejamento na criação de Valor Público. Breve histórico do Planejamento em Saúde na América Latina, com destaque para o Planejamento com Enfoque Estratégico. A função Planejamento no SUS. Fundamentos do Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus. Metodologia do Planejamento Estratégico e Participativo. Momento Explicativo do PES/Análise da Situação de Saúde. Momento Normativo e Momento Estratégico do PES/Desenho do Plano. Momento Tático-Operacional do PES/Programação e Gestão Estratégica do Plano. O ato de governar. A gestão negociada da mudança. Processo decisório em saúde.

### Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).  
CARDOSO JR, J.C.; CUNHA, A. S. Planejamento e avaliação de políticas públicas. Brasília; Ipea, 2015. [http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_ppa\\_vol\\_1\\_web.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_ppa_vol_1_web.pdf)  
PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (orgs.). Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

### Bibliografia Complementar:

TEIXEIRA, C. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiência. EDUFBA, Salvador, 2010, pp 161.  
CARDOSO, A.J.C. Seminário Integrador 1 (Lições 3 e 4). Brasília, UNASUS/UnB, 2013, pp. 23-42. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1789?show=full>. Acesso em: 27 ago. 2015.  
CARDOSO, A.J.C. Seminário Integrador 2. Brasília, UNASUS/UnB, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1790?show=full>. Acesso em: 27 ago. 2015.  
PAIM, J.S. Por um planejamento das práticas de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, 4:243 – 248. 1999.  
RIVERA, F.J.U; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: histórico e tendências com base numa visão comunicativa. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol.15 nº 5 (2265 – 2284), 2010.

## Saúde da Família e da Comunidade

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo:40 vagas	Modalidade: Seminários

### Ementa:

O Sistema Único de Saúde e a Estratégia Saúde da Família: princípios e bases conceituais, históricas organizacionais. Implantação e funcionamento da Estratégia Saúde da Família nos municípios. O trabalho interdisciplinar na Estratégia Saúde da Família. Cuidado Integral, Família e relações familiares.

### Bibliografia Básica:

AQUINO, R. et al. Estratégia Saúde da família e reordenamento do sistema de serviços de saúde. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (orgs.). Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.  
ANDRADE, S. M., SOARES, A. S., JUNIOR, L. C. Bases da Saúde Coletiva. Editora UEL, 2001.  
CAPÍTULO 2-A organização do sistema de saúde no Brasil p. 27-60.

SOUZA, M. F. MENDONÇA, A. V. M, FRANCO, M. S. Saúde da Família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Editora saberes, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

GARUZI, M. et al., Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. Rev. Panam Salud Publica 35(2), 2014. <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v35n2/a09v35n2.pdf>;  
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Memórias da Saúde da Família no Brasil, 2010. [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/memorias\\_saude\\_familia\\_brasil.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/memorias_saude_familia_brasil.pdf).  
FIGUEIREDO, E. N. Estratégia Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: diretrizes e fundamentos. Disponível [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_politico\\_gestor/Unidade\\_5.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_5.pdf)  
Figueiredo, E. N. A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS. [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade05/unidade05.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf)

#### Vigilância em Saúde

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo: 40 vagas	Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Estudo teórico-prático sobre a Vigilância em Saúde. Parte teórica: Conceito da Vigilância em Saúde e a organização do Sistema Nacional da Vigilância em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Epidemiologia e sua aplicação na vigilância em Saúde. Sistemas de vigilância em saúde: vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e controle de zoonoses, vigilância sanitária e vigilância em Saúde do Trabalhador. A Vigilância em Saúde na Atenção Básica. Sistemas de Informação de vigilância em saúde. Parte prática: os estudantes analisarão o funcionamento dos serviços de vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador nos municípios da Região Sul e Extremo Sul da Bahia.

#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação da prevenção e controle das doenças transmissíveis no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. cap. 6. p.301-337. [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/partes/saude\\_brasil2004\\_capitulo6.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/partes/saude_brasil2004_capitulo6.pdf)  
PAIM, J.S. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde – Parte 1. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS – V. 5. Brasília: CONASS, 2011, pp. 10-17. [http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro\\_5.pdf](http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf).  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde Brasil 2008: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 416p. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em: <<http://www.saude.mppr.mp.br/arquivos/File/volume1.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016  
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios/Ministério da Saúde, Secretaria de

Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 228p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <[http://www.prosaude.org/pub/diversos/livro\\_nova\\_vigilancia\\_web.pdf](http://www.prosaude.org/pub/diversos/livro_nova_vigilancia_web.pdf)>. Acesso em 14 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. – Brasília: 2006, 76p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Disponível em: <<http://www.saude.mppr.mp.br/arquivos/File/volume1.pdf>> Acesso em 10 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: OPAS, 2005. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>>. Acesso em 11 mar. 2016.

### Vigilância Ambiental e Controle de Zoonoses

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo: 30 vagas

Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Meio ambiente, sustentabilidade da vida humana e saúde das populações humanas. Epidemiologia, controle das doenças zoonóticas e a biologia dos vetores. Vigilância Ambiental em Saúde: conceito, divisões e campos de ação. Acidentes ambientais e proteção da saúde pública. Poluição atmosférica e saúde. Poluição sonora e saúde. Poluição do solo e água. Metodologias de trabalho em vigilância ambiental em Saúde. Sistemas de informação. Saúde Ocupacional. Gerenciamento dos resíduos. Vigilância no gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde. Vigilância de poluentes e risco ambiental químico (toxicologia ambiental). Consciência ambiental, ecoeficiência e sustentabilidade operacional (gestão pública ecoeficiente).

#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia\\_Vig\\_Epid\\_novo2.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação da prevenção e controle das doenças transmissíveis no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. cap. 6. p.301-337. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

#### Bibliografia Complementar:

CÂMARA V. M. (2002). Noções de Vigilância ambiental em saúde. In: Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. MS / FUNASA. Brasília: 19 – 38.

HERCULANO, S.; PORTO, M.F.S.; FREITAS, C.M. Qualidade de Vida e Riscos Ambientais. Ed UFF, Niterói: Rio de Janeiro, 2000. 334p.

FUNASA (2001). O Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde. Brasília: 29 p. [http://www.who.int/neglected\\_diseases/2010report/NTD\\_2010report\\_embargoed.pdf](http://www.who.int/neglected_diseases/2010report/NTD_2010report_embargoed.pdf).

PAIM, J.S. E-book O Que É o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. v. 1. Disponível em: <<http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>>. Acesso em: 5 jun. 2015

ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA-FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Medsi. 2003, 6. ed., p. 708.

## Vigilância Sanitária e Controle de Determinantes

Carga Horária: 60h  
Natureza: Optativo

Creditação: 4  
Módulo:40 vagas

Pré-requisito: Nenhum  
Modalidade: Seminários

### Ementa:

Constituição da Vigilância Sanitária (VISA) no Brasil e perspectivas atuais. Regulamentação: normas e suas repercussões para o sistema de Vigilância Sanitária. O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária: o papel da Agência, dos estados e municípios. VISA: descentralização; ações e reponsabilidade das três esferas. A rede de laboratórios e o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. O Financiamento do setor saúde e das ações de Visa. A Visa na Atenção Básica. Recursos humanos em VISA. Risco individual e populacional: princípios da prevenção e da precaução em saúde pública. Regulação sanitária e gerenciamento do risco sanitário. Tecnologias de intervenção em VISA.

### Bibliografia Básica:

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

PAIM, J.S. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

ROZENFELD, S. (Org.). Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N. O conceito de risco e a vigilância sanitária: notas para a compreensão de um conjunto organizado de práticas de saúde. In: Seminário Temático Permanente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1., 2000. Brasília: ANVISA, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13870/1/Almeida%20Filho%20N.%20O%20CONCEITO%20DE%20SA%20C3%9ADE.pdf>>. Acesso em: 5. mar. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde – Parte 1. Coleção Progestores –Para entender a gestão do SUS– V. 5. Brasília: CONASS, 2011, pp. 10-17.

Disponível em: <[http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro\\_5.pdf](http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf)>. Acesso em: 05 mai. 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Portaria 1.052 de 08 de maio de 2007. Aprova e divulga o Plano Diretor de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2007. Diário Oficial da União, quarta-feira, 09 de maio de 2007, p. 33. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1052\\_08\\_05\\_2007.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1052_08_05_2007.html)>. Acesso em: 04 mar. 2015.

COSTA, E.A. Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde. São Paulo: HUCITEC/SOBRAVIME, 2004.

ROUQUAYROL, M.Z. & ALMEIDA-FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Medsi. 2003, 6. ed., p. 708.

## Vigilância Epidemiológica e Controle de Agravos

Carga Horária: 60h  
Natureza: Optativo

Creditação: 4  
Módulo:40 vagas

Pré-requisito: Nenhum  
Modalidade: Seminários

### Ementa:

História e conceitos da Vigilância Epidemiológica (VE) no Brasil e no mundo. Situação atual e princípios do controle e prevenção das doenças transmissíveis (DT) e das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estratégias de VE: inquéritos populacionais; estudos de demanda dos serviços; análise e cruzamento de bases de dados. Vigilância-Sentinela. Doenças de Notificação Compulsória (SINAN).



#### Bibliografia Básica:

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

PAIM, J.S. ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

ROUQUAYROL, M.Z.& ALMEIDA-FILHO, N. Epidemiologia & Saúd. Rio de Janeiro: Ed. Medsi. 2003, 6. ed., p. 708.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: OPAS, 2005. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação da prevenção e controle das doenças transmissíveis no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. cap. 6. p.301-337.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia\\_Vig\\_Epid\\_novo2.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf)>. Acesso em: 06 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Disponível: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104\\_25\\_01\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html)>. Acesso em: 08 jun. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde – Parte 1. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS – V. 5. Brasília: CONASS, 2011, pp. 10-Disponível em: <17. [http://www.conass.org.br/biblioteca3/pdfs/colecao2011/livro\\_5.pdf](http://www.conass.org.br/biblioteca3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

#### Estatística para as Ciências

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo:40 vagas

Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições probabilísticas. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese. Correlação e Regressão linear. Aplicações às Ciências e Engenharia.

#### Bibliografia Básica:

BUSSAB, E. O. e MORETTIN, P. A., Estatística Básica. 8. ed., Editora Saraiva, 2013.

DEVORE, J. L., Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências. Tradução da 8ª edição americana, Cengage Learning, 2015.

PINHEIRO, R., CUNHA, G., Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados. Editora Campus, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. & MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p.

FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. & CÉSAR, C.C. Introdução à estatística. 2. ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003]. 340p.

FERREIRA, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em Português. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

WILD, C. J.; SEBER, G. A. F. Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

#### Gestão Pública e Social

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo:40 vagas	Modalidade: Disciplina

#### Ementa:

Administração pública, gestão pública e gestão social: evolução de um campo de práticas e dos conceitos que o sustentam. Crise e transformação do papel do Estado no final do século XX. Governo e governança. Co-produção do bem público, sujeitos públicos não estatais. Nexos com a virada paradigmática nas ciências sociais; necessidades de uma nova visão de ciência para uma prática de gestão emancipatória, inclusiva e sustentável.

#### Bibliografia Básica:

ANTERO, S. A.; SALGADO, V. A. B. (Orgs.). Democracia, Direito e Gestão Pública: textos para discussão. Editora IABS, Brasília-DF: 2012. Disponível em:

<[http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/modernizacao\\_gestao\\_bra\\_esp/vol\\_6\\_parti](http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/modernizacao_gestao_bra_esp/vol_6_parti)>. Acesso em: 25 mar. 2015.

NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil. Cortez Editora, São Paulo: 2011.

KEINERT, Tânia M. Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas. Anablume, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

ABRUCIO, F. L. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L.C. SPINK, P.K. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. FGV Editora, Rio de Janeiro

BOULLOSA, R. F.; SCHOMMER, P. C. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de Lampedusa? In: Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda. Recife: UNIVASF, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TENÓRIO, G.G., Descentralização Político Administrativa, Gestão Social e Participação Cidadã. In: DALLABRIDA, V. R. (org). Governança territorial e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

#### Território, Políticas Públicas e Participação

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Optativo	Módulo:40 vagas	Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.

#### Bibliografia Básica:

- AVRITZER, L. Sociedade Civil e participação social no Brasil. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 2006. Disponível em: <[http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915\\_Cached.pdf](http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- SAQUET, M. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPINK, M.J. (Org.). A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo. Cortez Editora, 1994.

#### Bibliografia Complementar:

- FARAH, M. F. S. Administração pública e políticas públicas. Rev. Adm. Pública. Jun 2011, vol. 45, n.3, p.813-836.
- MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública 42:3, 2008.
- RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea: O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009.
- SAQUET, M. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- SILVA P. S. A Abordagem Territorial no Planejamento de Políticas Públicas e os Desafios para Uma Nova Relação entre Estado e Sociedade no Brasil. Cadernos de Gestão Pública e Cidadania, v. 17, n. 60, 2012.

#### Questões Socioambientais Contemporâneas

Carga Horária: 60h	Creditação: 4	Pré-requisito: Nenhum
Natureza: Opcativo	Módulo:40 vagas	Modalidade: Seminários

#### Ementa:

Desenvolvimento socioeconômico, mediações socioculturais, interculturalidade e sustentabilidade. Valores ambientais e estratégias das diferentes populações na conservação e gestão ambiental. Consumo e fatores de risco e vulnerabilidade socioambiental.

#### Bibliografia Básica:

- APPADURAI, A. Dimensões Culturais da Globalização. Lisboa, Editorial Teorema, 1996. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/81573003/Dimensoes-Culturais-da-Globalizacao-ARJUN-APPADURAI>>. Acesso em 18 ago. 2015.
- DOUGLAS, M.; WILDAVSKY, A. Risco e Cultura: Um ensaio sobre a seleção de riscos tecnológicos e ambientais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FERRY, L. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.

#### Bibliografia Complementar:

- CAMPBELL, C. Ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- DEAN, W. A Ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- SAHLINS, M. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- FABIN, A (org.). Evolução: Sociedade, Ciência e Universo. Bauru: Edusc, 2003.

## Direito e Ecocomplexidade

Carga Horária: 60h

Creditação: 4

Pré-requisito: Nenhum

Natureza: Optativo

Módulo:40 vagas

Modalidade: Seminários

### Ementa:

Ecocomplexidade e sociedade pós-industrial (ou globalizada); Sociedade do risco e direito ao futuro; Responsabilidade ambiental e responsabilidade coletiva: o pensamento de Hans Jonas; O(s) discurso(s) ambientalista(s); A noção de desenvolvimento sustentável.

### Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, M. S. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica.

Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 19, p. 13-27, jan./jun. 2009. Editora UFPR. Disponível

em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/made/article/viewFile/14115/10882>>. Acesso em 18 ago. 2015.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

DOMINGUES, J. M.; PONTUAL, A. C. Responsabilidade ambiental e esfera pública na América Latina.

In: DOMINGUES, José Maurício. Aproximações à América latina: desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

### Bibliografia Complementar:

FERNANDES, E. A. Meio Ambiente e Direitos Humanos: o deslocamento de pessoas por causas

ambientais agravadas pelas mudanças climáticas. São Paulo: Juruá, 2014. LEFF, Enrique. Saber ambiental.

Petrópolis: Vozes, 2004.

GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 2007.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

RAMMÊ, R.S.; AZEREDO, R. L. B. Direito ambiental reflexivo e redução da ecocomplexidade: uma análise a partir da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. Revista de direito ambiental e sociedade. v. 1 n.1. p. 409-430.

## APÊNDICE A.

### INFORMAÇÕES E CRITÉRIOS SOBRE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Quadro 4:** Informações sobre as atividades complementares: carga horária, tipo de atividades e documentação comprobatória.

<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>DOCUMENTOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>
60 h	Declaração assinada pelo orientador responsável pelo processo de formação, com carga horária especificada.	01. Participação em oficinas de formação profissional (formação de professores, gestores, profissionais da saúde etc.)
40 h	Certidão de aprovação no respectivo curso, com carga horária especificada.	02. Curso de idiomas e informática externos
60 h	Certificado de participação, com carga horária especificada ou acompanhado da programação do evento.	03. Participação em eventos da área ou áreas afins (seminários, congressos, encontros, simpósios, colóquios, reunião científica, semana de estudos)
60 h	Certificado de conclusão do curso, com carga horária especificada.	04. Participação em cursos de extensão ou minicursos na área da Saúde e/ou em áreas afins
80 h	Certificado ou declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio, com carga horária especificada.	05. Participação de programas de intercâmbio
20 h	Declaração assinada pelo coordenador/ apresentador do evento com carga horária especificada.	06. Participação em eventos culturais oferecidos pela UFSB ou outras instituições
70 h	Declaração assinada pela Instituição ou coordenador das práticas, com carga horária especificada.	07. Realização de práticas extracurriculares em Saúde

60h	Declaração ou certificado fornecida pelo coordenador ou professor responsável com carga horária especificada.	08. Participação em grupos de estudo, pesquisa, extensão, criação e inovação reconhecidos pela DPCI, sob supervisão de professores ou Programas Integrados de Pesquisa, Extensão e Criação (PIPEC) reconhecidos pela DPCI, sob supervisão de professores
40 h	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados com carga horária especificada.	09. Participação em órgãos colegiados (diretórios acadêmicos, colegiados de curso ou a nível institucional)
60 h	Declaração/certificado emitido pela Direção, órgão ou setor competente.	10. Participação em projetos (Extensão, PIBIC, PIVIC, PIBIC-AF, PIBID, PET, BAP)
120 h	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação, quando aceito, ou cópia da publicação com a referência bibliográfica	11. Publicações: - Artigo em periódicos científicos indexados (aceito ou publicado) - 100 h - Artigo em periódicos com corpo editorial (aceito ou publicado) - 70 h - Capítulo de livro científico com ISBN e editora com corpo editorial - 70 h - Trabalho completo em anais eventos - 60 h - Resumo Expandido em periódicos com corpo editorial ou anais de evento - 20 h - Resumo simples em anais de evento /pôster – 10 h - Resenhas (cinema, filmes, livros, teatro, ópera, museu, etc.) - 5 h
40 h	Declaração assinada pelo coordenador do curso/ evento, com carga horária especificada.	12. Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ ou eventos científicos internos ou externos à UFSB - carga horária comprovada/ evento.
30 h	Declaração assinada pelo organizador do evento.	13. Organização/participação em atividades ligadas à saúde pública, movimentos sociais, políticos e educacionais. (ex: mutirões de cidadania; controle social; campanhas etc.)

40 h	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados com carga horária especificada.	14. Participação em atividades relacionadas a representação formal, entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da UFSB.
40 h	Declaração assinada pelo presidente da Empresa da UFSB.	15. Participação na diretoria de Empresa Júnior
50 h	Declaração do professor orientador ou certificado do coordenador da ação social, com carga horária especificada.	16. Participação em atividades sociais ou de extensão de grande abrangência e relevância social (Projeto Rondon ou similar)
30h	Documento comprobatório	17. Atividades de Orientação Acadêmica
40h	Declaração assinada de participação em representação da UFSB em atividades (20 horas por evento).	18. Atividades Artísticas, Culturais e Esportivas
40h	Declaração ou certificado fornecida pelo coordenador ou professor responsável com carga horária especificada	19. Outras atividades

**Fonte:**Dados dos Colegiados de curso

**APÊNDICE B.**

**APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE  
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**



## **ANEXO I – NORMAS OPERACIONAIS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **CONSIDERAÇÕES E JUSTIFICATIVAS**

A Resolução nº 2 do MEC de 19 de fevereiro de 2002 estabelece a duração e a carga horária dos cursos de graduação, em nível superior, e define que a atividade de graduação deverá ser precedida da realização de Atividades Complementares da formação acadêmica, no total de 210 (duzentos e dez) horas, sendo obrigatórias para a integralização curricular. O presente regulamento coaduna-se com este documento, bem como com a RESOLUÇÃO Nº 16/2015, da UFSB, que Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia.

### **SEÇÃO I – DO CONCEITO E PRINCÍPIOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO BIS**

**Art. 1º** Atividades Complementares compreendem participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica.

**Art. 2º** As Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

- I. Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- II. Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- III. Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- IV. Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica do curso.

V. Política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

§ 1º - As informações e critérios sobre carga horária das atividades complementares fica definida no apêndice A deste regulamento.

**Art. 3º** As Atividades Complementares validadas e creditadas pela Universidade devem observar os seguintes critérios: diversidade, atualidade e compromisso social, em conformidade com os referenciais orientadores do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), quando houver;

Parágrafo Único - A participação em Atividades Complementares não justifica a ausência em atividades curriculares do curso.

**Art. 4º** Compete ao Colegiado de Curso no qual a/o estudante está matriculado a validação das Atividades Complementares, realizadas dentro ou fora do ambiente acadêmico e de acordo com o PPC.

Parágrafo Único – Após a validação de uma atividade complementar o Colegiado de Curso deve informar a Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (Progeac) quantas horas foram validadas para fins de integralização.

**Art. 5º** Cabe ao Colegiado do Curso:

- I. Monitorar a realização das Atividades Complementares ao longo do curso, em termos qualitativos e de carga horária;
- II. Examinar e deliberar pela aprovação de atividades formais, não-formais ou informais apresentadas pelo/a estudante e validadas por seu/sua orientador/a;
- III. Informar ao/à estudante o quantitativo de horas validado, visando à integralização das Atividades Complementares.

**Art. 6º** Compete ao/à **estudante**:

- I. Solicitar o aproveitamento por meio de encaminhamento da documentação comprobatória das Atividades Complementares à Coordenação do Colegiado do Curso via Secretaria Acadêmica, conforme normas dessa resolução;

II. Cumprir a carga horária destinada às Atividades Complementares, 210 horas, definida na matriz curricular do PPC, bem como acompanhar seguindo as orientações do Colegiado de Curso.

## **SEÇÃO II – INSTRUÇÕES PARA PEDIDO DE RECONHECIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO BIS**

**Art. 7º** A validação de Atividades Complementares apresentadas pelo/a estudante ao Colegiado ficará condicionada aos seguintes critérios:

- I. Formulário de Solicitação de Reconhecimento das Atividades Complementares (Apêndice B),
- II. Apresentação dos comprovantes das atividades complementares realizadas, numeradas em ordem segundo o formulário de solicitação, com a carga horária descrita e a assinatura do responsável pela atividade.
- III. O/A estudante deverá participar de atividades variadas, não podendo preencher toda a carga horária/creditação com um único tipo de atividade.

**Art. 8º** RECOMENDA-SE FORTEMENTE que as solicitações de reconhecimento de atividades complementares devem ser encaminhadas junto à Secretaria Acadêmica quando o estudante estiver cursando **até no máximo o penúltimo quadrimestre** antes do término previsto do BIS, cursando o oitavo (8º) e nono (9º) quadrimestres do curso, até a data estipulada pelo Colegiado.

§ 1º - A Secretaria Acadêmica remeterá as atividades complementares ao coordenador do curso, que as submeterá para análise ao Colegiado.

§ 2º - O cômputo das horas deve seguir as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

§ 3º - Na documentação a ser entregue pelo estudante na secretaria do curso secretaria executiva/secretaria dos colegiados e devem constar:

- 1 – Formulário de solicitação de reconhecimento das atividades complementares Pedido de reconhecimento das atividades desenvolvidas (Apêndice B);
- 2 – Comprovantes das atividades (original e cópia autenticada, podendo ser realizada pela Secretaria Acadêmica).

§ 4º - A documentação deve ser entregue em período a ser divulgado pela Secretaria Acadêmica do Curso. Os comprovantes das atividades devem ser dispostos na mesma sequência em que aparecem na listagem no formulário de atividades.

§ 5º - A listagem de atividades deve ser preenchida conforme o formulário de solicitação documento-modelo (Apêndice B). Na coluna “Carga Horária Realizada”, o estudante deve elencar a carga horária das atividades que deseja submeter à apreciação. Nos tipos de atividade em que o estudante não tiver atividades a declarar, deve colocar como item único a expressão “Nada a constar”.

§ 6º - As atividades que não estiverem especificadas no formulário poderão ser validadas desde que devidamente descritas no item 21 do formulário (outras atividades), e devidamente comprovadas. Os estudantes podem submeter à apreciação do colegiado atividades comprovadas que, porventura, não estejam explicitadas nos Apêndices, ficando à cargo do colegiado deliberar sobre a validade do documento como atividades complementares, bem como atribuir a carga realizada.

### **SEÇÃO III - DA COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 9º-** Para o registro das Atividades Complementares, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica, nos termos fixados por este regulamento, de acordo com o calendário, a documentação comprobatória.

§ 1º - O estudante será responsável por reunir os documentos comprobatórios das atividades complementares por ele realizadas, por meio de cópias autenticadas ou e cópia e apresentação original para autenticação, agrupando-os segundo a tabela apresentada no apêndice A de acordo com a tabela de cada grupo, junto à Secretaria Acadêmica.

§ 2º - Serão válidos comprovantes desde que em nome do estudante participante. Em hipótese alguma serão aceitos comprovantes em nome de terceiros.

§ 3º - Recebidos os documentos pela secretaria estes deverão ser entregues ao Coordenador do BIS, para apreciação da Comissão de Atividades Complementares, e posteriormente do colegiado.

§ 4º - Para cada atividade será determinado o número de horas a ser creditado conforme documento do Anexo apêndice A.

§ 5º - Aprovada a documentação, a Coordenação do BIS deverá acompanhar o lançamento das horas atribuídas às Atividades Complementares no sistema informatizado da UFSB.

§ 6º - Em caso de dúvida sobre a validade de determinado documento, deverá opinar o Coordenador e o Vice-coordenador de Curso.

§ 7º - Não sendo aprovada a documentação, dar-se-á ciência ao estudante, por escrito, nos autos.

#### **SEÇÃO IV – DAS DISPOSIÇÕES**

**Art. 10º** Este regulamento pode ser alterado pelo NDE do BIS, obedecidas as disposições regimentares.

**Art. 11º** O presente regulamento passa a ter vigência a partir de sua publicação, estando revogadas demais disposições em contrário.

**Art. 12º** Os casos omissos e de adaptação curricular serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.